

RELATÓRIO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

INTRODUÇÃO	3
A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	4
A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO. ...	12
A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	32
A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	36
AS POLÍTICAS DE PESSOAL E DE CARREIRAS DO CORPO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO.....	38
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	53
INFRA-ESTRUTURA FÍSICA	65
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	72
POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS.....	75
SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E QUESTÕES ORÇAMENTÁRIAS	82
CAPÍTULO SÍNTESE	90

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de qualquer lugar ou região, indiscutivelmente, passa pelo investimento na área de educação, uma das mais prodigiosas esferas para a alteração de quadros sociais e aumento das expectativas e oportunidades para a sociedade. A oferta de ensino de qualidade e a possibilidade de continuidade de estudos se mostra como um instrumento modificador e importante para a superação de qualquer quadro de adversidade social.

Neste sentido, a responsabilidade para a implantação deste tipo de iniciativa compete tanto ao poder público quanto ao privado, buscando gerar um sistema educacional mais completo e abrangente.

O Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell (ISEED) atua no sentido de proporcionar tais possibilidades e de também alterar e desenvolver a região em que está inserida, cumprindo um determinado papel social e econômico. A formação de profissionais e a posterior participação deles na sociedade, principalmente na área da docência, contribuirá em muito para o desenvolvimento local.

Porém, problemas e dificuldades foram encontrados neste percurso. Desde a implantação dos primeiros cursos até os dias de hoje, quando há a preparação para a conclusão de curso da primeira turma, muitos empecilhos e entraves foram diagnosticados, tantos resolvidos, outros em processo de resolução. O próprio desenrolar de qualquer instituição mostra que o crescimento e o desenvolvimento vêm junto com a percepção e solução das mais variadas dificuldades e deficiências.

Sendo assim, tal relatório foi elaborado no sentido de apontar tais deficiências e também de propor soluções para as mesmas. Mais do que a crítica, tal documento se apresenta como instrumento para a manutenção daquilo que estiver correto, alteração e solução de problemas e para o constante aperfeiçoamento da Instituição. Desta forma, foi realizada uma análise dos principais pontos institucionais, suas principais deficiências e virtudes, apontamentos e proposição de idéias e projetos para a melhora da Instituição.

A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

FINALIDADES, OBJETIVOS E COMPROMISSOS

O Projeto de Desenvolvimento Institucional do Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell conta com os dados relativos aos objetivos, finalidades e compromissos assumidos por esta instituição e pelos seus dirigentes. A missão e as metas são claramente expostas e se encontram a disposição de corpo docente, discente, técnico administrativo e a comunidade local para averiguação e ciência do projeto que se está implantando e do trabalho que vem sendo desenvolvido para que tal projeto seja realizado a contento.

O PDI em questão se refere ao ISEED e ao seu plano de expansão, além de suas atribuições e objetivos no momento de sua formulação. Uma reformulação aconteceu para a implantação da Faculdade dos Vales Elvira Dayrell (FAVED), em que o PDI foi ampliado e revisto em alguns pontos. Com relação a missão, objetivos e metas um novo patamar foi traçado, lançando novos desafios e propostas, o que apenas demonstra o crescimento da instituição e conseqüentemente a sua ampliação de horizontes. Neste sentido, o ISEED, atual FAVED (autorização conseguida nos dias 06 e 07 de Julho de 2006) se mantém atualizado e imbuído para a renovação e desenvolvimento institucional.

Para efeito de avaliação será utilizado o PDI SOED ISEED, pois o que se avalia neste momento eram as propostas realizadas naquele momento. Incursões pelo novo PDI serão realizadas se necessário, principalmente no que diz respeito a projetos e ao cronograma de expansão, além de ter em vista o próprio aprimoramento institucional.

Segue as palavras da instituição com relação a sua missão, objetivos e metas:

“Missão da SOED

 Promover a geração, a difusão e a transferência de conhecimentos por meio do ensino de

qualidade, das atividades investigativas e da extensão, de forma continuada, com ações voltadas para a interação com o setor produtivo e a geração de serviços a serem prestados à comunidade em que se insere – Vale do Rio Doce e Vale do Jequitinhonha.

📖 Zelar pela formação humana e profissional da sua comunidade discente, docente e técnico-administrativa, buscando fornecer à sociedade cidadãos preparados para o convívio social e profissional competentes, aptos para atender às exigências e tendências do mercado de trabalho.

📖 Estar compromissada com a satisfação de seus clientes internos e externos e com a transformação social, visando contribuir para o desenvolvimento tecnológico e a qualidade de vida.”¹

“Objetivos

Objetivo Geral:

A SOED, como mantenedora de instituição de ensino, pesquisa (atividades investigativas) e extensão, em todos os níveis e ramos, voltada para a realidade do país e, em especial, do Estado de Minas Gerais e da região de sua influência, tem por objetivo geral buscar a **excelência** em todas as suas áreas de atuação.

Objetivos Específicos:

- I - a formação, em cursos de graduação presenciais ou a distância, de profissionais e especialistas de nível superior, compromissados com a realidade e com a solução dos problemas nacionais e da região;
- II - a realização de pesquisas e o estímulo às atividades criadoras;
- III - a extensão do ensino e da pesquisa à comunidade, mediante atividades de extensão e de prestação de serviços;
- IV - a promoção do intercâmbio e da cooperação com instituições de ensino dos diversos graus, tendo em vista o desenvolvimento da educação, da cultura, das artes, das ciências e da tecnologia;
- V - a participação no desenvolvimento sócio-econômico do país e, em particular, da região Sudeste, como organismo de consulta, assessoramento e prestação de serviços, em assuntos relativos aos diversos campos do saber;

¹ PDI ISEED pp 24.

- VI - a promoção de programas e cursos de pós-graduação, de atualização, de extensão e sequenciais, nas modalidades presencial e a distância;
- VII – a promoção da educação integral sob os princípios da liberdade, da fraternidade e da solidariedade humana;
- VIII – o estímulo à criação artística, às manifestações culturais e às práticas desportivas;
- IX – a promoção de estudos e atividades relacionados à defesa e à preservação do meio ambiente;
- X – a promoção de ações educativas para conscientização da comunidade, visando à compreensão dos direitos e deveres humanos, da cidadania e do exercício pleno da liberdade e da democracia; e
- XI – o respeito e a difusão dos princípios universais dos direitos humanos e da preservação do meio ambiente.

Para a consecução de seus objetivos, e na conformidade de seus princípios, as instituições a serem mantidas pela SOED constituir-se-ão numa comunidade acadêmica ampla, integrada por dirigentes, professores, alunos, pessoal técnico-administrativo e de apoio, e de órgãos suplementares, ou organismos da comunidade na qual se insere.”²

Com relação a missão e aos objetivos traçados, o ISEED vem cumprindo a contento as suas propostas, que correspondem a função de uma instituição de ensino de terceiro grau. Vale lembrar que a missão e os objetivos estão claros, expostos para a apreciação de todos e foram e são norteadores do desenvolvimento institucional.

OBJETIVOS CENTRAIS DA INSTITUIÇÃO E SUA LIGAÇÃO COM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS.

Os objetivos e metas apresentados pelo PDI são claros na sua descrição e também atuam como elementos norteadores para o caminho que deve ser traçado pela instituição. Desta maneira, ao se analisar tais objetivos e metas e as ações pedagógicas e administrativas se pode chegar as seguintes conclusões:

- 1- O ensino tem se mostrado de bom nível e satisfatório, tal afirmação pode ser feita segundo os resultados da pesquisa NESPISEED com relação ao desempenho e da qualidade de ensino da instituição. Tal pesquisa, também por apontar carências e dificuldades, passou a ser um dos documentos de maior importância para CPA e suas análises, para tanto que de ação isolada passou a ser incorporada no sistema avaliativo e será realizada anualmente.

² Idem pp 25.

Apesar deste primeiro resultado satisfatório a política de contratação de professores e de atualização pedagógica deve continuar como uma das principais preocupações da instituição. Na mesma pesquisa os professores foram indicados como o principal ponto positivo do ISEED.

- 2- Para o bom andamento da Instituição foram criados alguns núcleos de acompanhamento para determinadas áreas acadêmicas. Tais núcleos são: Núcleo de Assistência ao Estudante; o Núcleo de Acompanhamento Institucional (que abrange a CPA – Sistema de Avaliação Institucional); o Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP (que abrange o Núcleo de Estágio Supervisionado e Práticas Pedagógicas); o Núcleo de Estudo do Professor - NEP, e o Núcleo de Extensão e Pesquisas Sociopolíticas, todos já em funcionamento e administrados pelo ISEED. Além de deste núcleos também já se encontra em funcionamento o Centro de Pesquisa e Extensão (CEPEX) que coordena as ações relativas a pesquisa, extensão e produção científica. Uma carência notada nesta avaliação é a falta de um núcleo específico para a comunicação e *marketing* da instituição.
- 3- Um dos pontos mais criticados com relação ao ISEED por parte dos alunos dizia respeito a infra-estrutura e a organização de forma geral. Com a mudança para o novo *campus* parte destes problemas estão sendo resolvidos, principalmente os de infra-estrutura. Uma análise mais detalhada sobre os problemas organizacionais será realizado e os devidos apontamentos e providências serão tomados.
- 4- Com relação aos materiais e recursos pedagógicos disponíveis para o uso em sala de aula se tem uma boa variedade e possibilidades. Porém, com relação a alguns equipamentos seria recomendável a novas aquisições e um serviço de manutenção mais dinâmico e eficiente.

Sendo assim, as ações pedagógicas e administrativas para o bom andamento institucional funcionam de maneira eficaz e satisfatória, com materiais, núcleos de apoio e uma infra-estrutura que comporte tais práticas. Contudo muitas das ações e inovações pedagógicas existem por iniciativas individuais, seria recomendável uma maior institucionalização e apoio para tais medidas. Os núcleos e as condições para isto já existem, somente uma maior integração entre eles resolveria tais pendências.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E SUAS RELAÇÕES COM O CONTEXTO SOCIAL E ECONÔMICO LOCAL.

Uma das principais preocupações do ISEED é a sua inserção na comunidade local e, efetivamente, no modo como atuar para o desenvolvimento e superação dos índices sociais e econômicos um tanto quanto desanimadores da região. A função da instituição se torna mais penosa, porém, mais gratificante a medida que se consegue a inserção social necessária para a superação deste quadro e a formação de um novo espírito nas comunidades e cidades em que o ISEED se faz presente.

Para a realização deste intuito o PDI contempla parte de seu texto, única e exclusivamente, para a análise e descrição da região em seus vários aspectos e o papel que deve ser cumprido nestas localidades. A carta de apresentação do ISEED traduz a preocupação com o regional:

“Nós, da **Sociedade de Ensino Elvira Dayrell - SOED**, com sede na Av. Nossa Senhora de Fátima, em Virginópolis, Estado de Minas Gerais, depois de uma profunda análise dos problemas na área de educação, resolvemos encarar os desafios que o dia-a-dia nos traz, e entre eles, encontramos as expressões de alienação e esvaziamento da dimensão humana e sua realidade que, só num trabalho em prol da educação, assumido com seriedade, podem ser superados. Portanto, escolhemos uma região desprotegida de cursos superiores, e onde 86% dos professores ou até mais não possuem formação acadêmica e graduação.

Com a exigência da Lei n.º. 9394/96 encontram-se estes professores aflitos, sem ter condições para se habilitarem. Nosso objetivo é implantar uma Instituição Superior, com a finalidade de atender à clientela do **Vale do Rio Doce e Vale do Jequitinhonha**. Temos neste raio, uma média de 80 prefeituras com professores sem habilitação mais a mesma média de municípios com Escolas Estaduais onde seus educadores também necessitam cursar o 3º grau. Nesta demanda existe um número considerável de docentes que estão na ativa, em sala de aula, desenvolvendo atividades afetas a um determinado conteúdo, sem ter, para isso, um preparo adequado.

Há um consenso nacional de que a sociedade exige hoje níveis cada vez mais altos de educação básica. Como conseguir isto se os nossos educadores têm dificuldades para ingresso no ensino superior?

O desafio é muito grande pelo ponto geográfico em que estamos, Vale do Jequitinhonha e Vale do Rio Doce. Estamos sensibilizando a comunidade em geral, para um trabalho sério, onde o nosso principal objetivo é a formação do docente, educador com qualidades e vontades de exercer a profissão. Preocupa-nos muito, o profissional que se insere na carreira apenas por falta de opção.

Não julgamos que só o poder público seja responsável, mas a sociedade tem que colaborar. Sendo nós uma entidade privada, pretendemos oferecer a esta clientela uma educação quali-quantitativa, considerando que os profissionais desta área ganham em piso nacional de referência salarial da categoria para sustentar família. É necessário que a sociedade civil diretamente interessada e responsável, compartilhe destas ações.

Estamos, portanto, neste momento, apresentando nosso **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**, como **Carta de Compromissos assumidos pela Mantenedora e por suas Mantidas - representadas pelos seus corpos: dirigente, docente, discente e técnico-administrativo - com o MEC**, onde expomos com clareza nossa missão, nossos objetivos, nossas metas e nossas estratégias a serem cumpridas num prazo de 5 anos.”³

A própria missão e os objetivos traçados pelo PDI colocam a questão da regionalidade, as possibilidades e as dificuldades que o ISEED encontraria. Porém, também vislumbra os bens que uma instituição de ensino superior traria para a região e as maneiras como se pode alterar a situação econômica e social através do ensino e da pesquisa. Sendo assim, a inserção regional se faz presente enquanto missão, como explicitado anteriormente, e projeto institucional.

De forma prática, o ISEED atende pouco mais de 60 cidades em um raio de 80 Km, o que já demonstra a sua grande inserção regional e o papel que cumpre para a educação e o desenvolvimento de forma geral. Os dados relativos ao IDH e as

³ Idem pp 17.

condições da educação nesta região são muito baixos e preocupantes, em uma pesquisa realizada pelo NESPISEED, a pedido da CPA, se tem uma descrição deste quadro e do quão alarmante a realidade se mostra:

	Colocação	IDHM, 2000	IDHM- Renda, 2000	IDHM- Longevidade, 2000	IDHM- Educação, 2000
Virginópolis	2682	0,717	0,606	0,715	0,831
Peçanha	4024	0,635	0,567	0,621	0,718
Divinolândia de Minas	2901	0,705	0,571	0,759	0,784
Sardoá	3251	0,684	0,559	0,744	0,75
Água Boa	3877	0,642	0,572	0,702	0,653
São Pedro do Suaçuí	3541	0,665	0,55	0,698	0,748
Cantagalo	3384	0,674	0,55	0,698	0,775
Coluna	3663	0,656	0,555	0,696	0,716
Paulistas	3208	0,687	0,538	0,773	0,749
Santa Maria do Suaçuí	3709	0,648	0,582	0,628	0,734
São José do Jacuri	3479	0,669	0,56	0,698	0,75
São Sebastião do Maranhão	4525	0,608	0,505	0,628	0,691
Frei Lagonegro	4442	0,612	0,497	0,628	0,711
José Raydan	4216	0,625	0,544	0,628	0,702
Capelinha	3403	0,673	0,603	0,693	0,724
Coroaci	3003	0,699	0,596	0,715	0,785
Virgolândia	3513	0,667	0,546	0,695	0,761
Açucena	3607	0,659	0,525	0,715	0,738
Gonzaga	3822	0,646	0,508	0,696	0,734
Santa Efigênia de Minas	3508	0,667	0,541	0,737	0,722
Braúnas	3531	0,665	0,542	0,715	0,739
Joanésia	3273	0,682	0,566	0,711	0,768
Mesquita	3343	0,677	0,598	0,687	0,747
São Geraldo da Piedade	3814	0,647	0,542	0,695	0,704
Santana do Paraíso	2781	0,712	0,603	0,711	0,821
Belo Oriente	3038	0,697	0,594	0,687	0,81
Naque	2941	0,703	0,581	0,715	0,813
Ferros	3311	0,679	0,559	0,742	0,736
Guanhães	2635	0,719	0,628	0,715	0,815
Carmésia	3020	0,698	0,577	0,744	0,773
Sabinópolis	3174	0,689	0,582	0,744	0,742
São João Evangelista	3267	0,683	0,569	0,696	0,785
Alvorada de Minas	3500	0,667	0,541	0,743	0,716
Senhora do Porto	3732	0,653	0,539	0,696	0,724
Dores de Guanhães	3517	0,666	0,557	0,696	0,745
Materlândia	3810	0,647	0,514	0,696	0,73
Dom Joaquim	3737	0,652	0,567	0,651	0,737
Rio Vermelho	4028	0,635	0,553	0,651	0,701
Serro	3639	0,658	0,569	0,672	0,734
Serra Azul de Minas	3733	0,653	0,565	0,718	0,677
	3490	0,668	0,561	0,699	0,745

Os dados relativos a educação também se mostram um tanto quanto preocupantes, e uma pesquisa pormenorizada foi realizada para análise da situação da educação regional (anexos) e, conseqüentemente, qual o papel que o ISEED deveria cumprir para a suplantação deste quadro.

A atuação do ISEED na formação de professores contribuirá em muito para a alteração deste quadro, pois se estará não apenas lançando pessoas no mercado de trabalho, mas também se estará formando pessoas comprometidas com estas localidades. Portanto, a atuação da instituição funciona em várias frentes: na elevação do nível de escolaridade da região; na formação de profissionais competentes e com capacidade para a alteração dos dados apresentados; fornecendo material humano para a alteração da realidade atual; criação de um espírito crítico maior e o conseqüente desenvolvimento social.

Ainda no sentido de se aumentar a inserção social do ISEED, a CPA junto ao NESPISEED, procurará desenvolver pesquisas para levantamento de dados na região, analisando perspectivas, mercado, atuação profissional, principais deficiências e carências que detêm maior urgência. Desta maneira, tanto a região quanto a instituição têm capacidade de crescimento conjunto e harmonioso, gerando uma interdependência sadia e visando o desenvolvimento de todos os interessados.

ARTICULAÇÃO ENTRE O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E O PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL.

O Projeto Pedagógico Institucional foi elaborado segundo as diretrizes do MEC e acompanha fielmente o Plano de Desenvolvimento Institucional, todas as ações e projetos previstos e sua adaptação a eles se encontram previstas no PDI. Aliás, toda a expansão e patamares a serem atingidos, como já citados anteriormente, se encontram no PDI.

Portanto, com relação ao ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão e avaliação institucional tais projetos se encontram interligados. A articulação entre eles é realizada principalmente pelos núcleos e órgão supracitados, pelo corpo docente, pelas diretorias e pela administração.

Há coerência entre os aspectos teóricos e práticos, o que não quer dizer que evoluções e adaptações não sejam necessárias, até por ser uma instituição jovem, muito

trabalho deve ser realizado, pois as raízes institucionais estão sendo fixadas neste momento.

A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO.

ENSINO

Com relação ao ensino a política institucional propõe:

“Políticas de Ensino

O investimento central da FAVED será focado permanentemente na qualidade do ensino ministrado pela instituição. Assim, e de acordo com os padrões e diretrizes estabelecidos pelo MEC, ela investirá não só na capacitação do seu Corpo Docente e Técnico/Administrativo como também na infra-estrutura física e tecnológica. A par dessas ações, a FAVED se propõe a realizar um conjunto de atividades integradas, quais sejam:

1. Busca da integração de conteúdos das disciplinas para implantação gradativa de todos os seus cursos.

Ações:

- ✓ Promoção de Cursos de atualização/capacitação do docente a ser contratado, para conhecimento do Projeto Pedagógico Institucional e adequação ao mesmo no que for necessário;
- ✓ realização de reuniões por áreas de conhecimento;
- ✓ monitoramento de todas as ações para o desenvolvimento das atividades práticas de todos os cursos, para que surtam os efeitos esperados e garantam a qualidade da formação profissional que se pretende.

2. Manutenção da qualidade do ensino na graduação.

Ações:

- ✓ Implementar as ações de todos os Núcleos: **Núcleo de Assistência ao Estudante**; do **Núcleo de Acompanhamento Institucional** (que abrange a CPA – Sistema de Avaliação Institucional); do **Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP** (que abrange o **Núcleo de Estágio Supervisionado e Práticas Pedagógicas**); do **Núcleo de Estudo do Professor**, do **Núcleo de Extensão e Pesquisas Sociopolíticas**, todos já em funcionamento e administrados pelo ISEED.

- ✓ Instituir a Monitoria e aumentar, progressivamente, o número de alunos monitores.
- ✓ Conscientizar os docentes da necessidade da atualização pedagógica.
- ✓ Incentivar a criatividade na preparação das aulas.
- ✓ Aliar a prática à teoria, aumentando gradativamente as atividades de caráter prático.
- ✓ Manter o número de alunos de cada turma aos níveis pedagogicamente indicados.
- ✓ Ampliar, a cada semestre, o número de visitas técnicas, participação em congressos, simpósios, conferências, etc..
- ✓ Oferecer cursos e atividades sobre relações humanas.
- ✓ Oferecer, nos cursos de graduação, a noção de ética e postura profissional.
- ✓ Reforçar o ensino aliado às Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC.
- ✓ Estimular o trabalho em equipe.”⁴

A Instituição vem cumprindo a contento as suas propostas de cunho de ensino, apenas tendo que dar uma maior atenção para a interação com outras IES e incentivar a participação dos alunos em congressos e encontros de suas áreas de interesse, possibilitando diálogos, visões diferentes e novas idéias.

CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.

Os currículos dos diversos cursos foram elaborados segundo as diretrizes do MEC e das especificidades da missão e da localidade da instituição, logo eles atendem as necessidades locais e os parâmetros nacionais para o seu bom funcionamento. Todos os métodos, metodologias, plano de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem estão previstos nos Projetos Pedagógicos de Curso e são obedecidos pelos profissionais em questão.

Uma questão que se mostrou preocupante para a CPA em sua análise foi com relação a modificação e atualização dos currículos e dos programas de ensino. Com relação aos currículos, as suas principais modificações datam do momento de implantação do curso e seus principais métodos norteadores foram as avaliações externas daquele instante. Os currículos não se encontram defasados ou são inconsistentes com o que se espera de cada profissional que será formado, porém, sua

⁴ PDI FAVED pp

modificação e atualização aumentariam a competência e trariam ganhos para toda a instituição.

Neste sentido, tal relatório propõe uma maior participação dos colegiados de curso para que se analise se há carências ou não e os modos de suprir tais carências. Deste modo, além de um currículo mais completo e atualizado também se constrói uma instituição mais democrática, em que todos os setores se sintam participantes de suas construção.

Também se incentiva a criação de Centros Acadêmicos (CAs) e de um Diretório Acadêmico (DA) para que os alunos tenham órgãos representativos e modo de participação legítimo que compreenda o ponto de vista de todo o seu corpo, pois através destes meios os alunos podem se interar mais de seu posicionamento na instituição e ter maior participação nas decisões e rumos a serem tomados. Politizar e criar cidadãos mais conscientes também faz parte do processo de ensino de qualquer instituição.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As práticas pedagógicas e a construção do conhecimento se dá de maneira satisfatória e a contento, com os programas de disciplinas sendo apresentados e obedecidos por parte dos docentes. As principais informações sobre a construção do aprendizado e o desempenho do professor dentro de sala de aula por parte do aluno se encontram na pesquisa realizada pelo NESPISEED junto ao corpo discente.

Desta forma se está levando em consideração o domínio do professor sobre o seu conteúdo, se os objetivos das disciplinas foram alcançados, se os conteúdos correspondem com as avaliações, a forma como foram expostos os conteúdos e o incentivo ou não da participação dos alunos em sala de aula. Através destes pontos se tem a real noção de como os conteúdos estão sendo trabalhados e o grau de compreensão por parte dos alunos, ou seja, se pode projetar como vem sendo realizado a questão do ensino aprendizagem na instituição. Os dados são:

Satisfação em relação aos professores

Curso		Freqüência	Percentual	Percentual acumulado
Ciências biológicas	Satisfeito	43	61,4	61,4
	Muito satisfeito	8	11,4	72,9
	Insatisfeito	6	8,6	81,4
	Muito insatisfeito	2	2,9	84,3
	Nem satisfeito nem insatisfeito	9	12,9	97,1
	NR	2	2,9	100,0
	Total	70	100,0	
Educação física	Satisfeito	76	58,0	58,0
	Muito satisfeito	11	8,4	66,4
	Insatisfeito	16	12,2	78,6
	Muito insatisfeito	1	,8	79,4
	Nem satisfeito nem insatisfeito	24	18,3	97,7
	NR	3	2,3	100,0
	Total	131	100,0	
Geografia	Satisfeito	10	38,5	38,5
	Muito satisfeito	5	19,2	57,7
	Insatisfeito	5	19,2	76,9
	Muito insatisfeito	2	7,7	84,6
	Nem satisfeito nem insatisfeito	2	7,7	92,3
	NR	2	7,7	100,0
	Total	26	100,0	
História	Satisfeito	27	57,4	57,4
	Muito satisfeito	17	36,2	93,6
	Insatisfeito	2	4,3	97,9
	Nem satisfeito nem insatisfeito	1	2,1	100,0
	Total	47	100,0	
Letras	Satisfeito	26	51,0	51,0
	Muito satisfeito	7	13,7	64,7
	Insatisfeito	2	3,9	68,6
	Muito insatisfeito	1	2,0	70,6
	Nem satisfeito nem insatisfeito	11	21,6	92,2
	NR	3	5,9	98,0
	NS	1	2,0	100,0
Total	51	100,0		
Matemática	Satisfeito	44	67,7	67,7
	Muito satisfeito	11	16,9	84,6
	Insatisfeito	2	3,1	87,7
	Muito insatisfeito	1	1,5	89,2
	Nem satisfeito nem insatisfeito	4	6,2	95,4
	NR	2	3,1	98,5
	NS	1	1,5	100,0
Total	65	100,0		
Normal superior	Satisfeito	27	67,5	67,5
	Muito satisfeito	7	17,5	85,0
	Insatisfeito	2	5,0	90,0
	Nem satisfeito nem insatisfeito	4	10,0	100,0
	Total	40	100,0	

O conteúdo contribui para o alcance dos objetivos das disciplinas

Curso		Frequência	Percentual	Percentual acumulado
Ciências biológicas	Sempre	13	18,6	18,6
	Na maioria das vezes	47	67,1	85,7
	Raramente	9	12,9	98,6
	NR	1	1,4	100,0
	Total	70	100,0	
Educação física	Sempre	27	20,6	20,6
	Na maioria das vezes	86	65,6	86,3
	Raramente	18	13,7	100,0
	Total	131	100,0	
Geografia	Sempre	9	34,6	34,6
	Na maioria das vezes	8	30,8	65,4
	Raramente	8	30,8	96,2
	Nunca	1	3,8	100,0
	Total	26	100,0	
História	Sempre	20	42,6	42,6
	Na maioria das vezes	27	57,4	100,0
	Total	47	100,0	
Letras	Sempre	19	37,3	37,3
	Na maioria das vezes	23	45,1	82,4
	Raramente	5	9,8	92,2
	Nunca	1	2,0	94,1
	NR	3	5,9	100,0
	Total	51	100,0	
Matemática	Sempre	25	38,5	38,5
	Na maioria das vezes	31	47,7	86,2
	Raramente	7	10,8	96,9
	NR	2	3,1	100,0
	Total	65	100,0	
Normal superior	Sempre	12	30,0	30,0
	Na maioria das vezes	25	62,5	92,5
	Raramente	3	7,5	100,0
	Total	40	100,0	

NESPISEED/ISEED

Conteúdo e atividades são desenvolvidos de forma organizada

Curso		Freqüência	Percentual	Percentual acumulado
Ciências biológicas	Sempre	10	14,3	14,3
	Na maioria das vezes	45	64,3	78,6
	Raramente	13	18,6	97,1
	NR	2	2,9	100,0
	Total	70	100,0	
Educação física	Sempre	33	25,2	25,2
	Na maioria das vezes	72	55,0	80,2
	Raramente	18	13,7	93,9
	Nunca	7	5,3	99,2
	NR	1	,8	100,0
	Total	131	100,0	
Geografia	Sempre	7	26,9	26,9
	Na maioria das vezes	8	30,8	57,7
	Raramente	10	38,5	96,2
	Nunca	1	3,8	100,0
	Total	26	100,0	
História	Sempre	17	36,2	36,2
	Na maioria das vezes	27	57,4	93,6
	Raramente	3	6,4	100,0
	Total	47	100,0	
Letras	Sempre	14	27,5	27,5
	Na maioria das vezes	25	49,0	76,5
	Raramente	9	17,6	94,1
	NR	3	5,9	100,0
	Total	51	100,0	
Matemática	Sempre	20	30,8	30,8
	Na maioria das vezes	37	56,9	87,7
	Raramente	6	9,2	96,9
	NR	2	3,1	100,0
	Total	65	100,0	
Normal superior	Sempre	10	25,0	25,0
	Na maioria das vezes	24	60,0	85,0
	Raramente	6	15,0	100,0
	Total	40	100,0	

NESPISEED/ISEED

Os conteúdos exigidos nas avaliações correspondem aos trabalhados em sala de aula

Curso		Freqüência	Percentual	Percentual acumulado
Ciências biológicas	Sempre	24	34,3	34,3
	Na maioria das vezes	38	54,3	88,6
	Raramente	6	8,6	97,1
	Nunca	1	1,4	98,6
	NR	1	1,4	100,0
	Total	70	100,0	
Educação física	Sempre	72	55,0	55,0
	Na maioria das vezes	45	34,4	89,3
	Raramente	10	7,6	96,9
	Nunca	4	3,1	100,0
	Total	131	100,0	
Geografia	Sempre	12	46,2	46,2
	Na maioria das vezes	12	46,2	92,3
	Raramente	1	3,8	96,2
	Nunca	1	3,8	100,0
	Total	26	100,0	
História	Sempre	38	80,9	80,9
	Na maioria das vezes	7	14,9	95,7
	Raramente	2	4,3	100,0
	Total	47	100,0	
Letras	Sempre	23	45,1	45,1
	Na maioria das vezes	21	41,2	86,3
	Raramente	4	7,8	94,1
	NR	3	5,9	100,0
	Total	51	100,0	
Matemática	Sempre	21	32,3	32,3
	Na maioria das vezes	37	56,9	89,2
	Raramente	5	7,7	96,9
	NR	2	3,1	100,0
	Total	65	100,0	
Normal superior	Sempre	22	55,0	55,0
	Na maioria das vezes	17	42,5	97,5
	Raramente	1	2,5	100,0
	Total	40	100,0	

NESPISSEED/ISEED

Os critérios utilizados nas avaliações são estabelecidos previamente pelo professor

Curso		Freqüência	Percentual	Percentual acumulado
Ciências biológicas	Sempre	17	24,3	24,3
	Na maioria das vezes	32	45,7	70,0
	Raramente	18	25,7	95,7
	Nunca	2	2,9	98,6
	NR	1	1,4	100,0
	Total	70	100,0	
Educação física	Sempre	43	32,8	32,8
	Na maioria das vezes	59	45,0	77,9
	Raramente	24	18,3	96,2
	Nunca	4	3,1	99,2
	NR	1	,8	100,0
	Total	131	100,0	
Geografia	Sempre	15	57,7	57,7
	Na maioria das vezes	6	23,1	80,8
	Raramente	3	11,5	92,3
	Nunca	2	7,7	100,0
	Total	26	100,0	
História	Sempre	29	61,7	61,7
	Na maioria das vezes	13	27,7	89,4
	Raramente	4	8,5	97,9
	Nunca	1	2,1	100,0
	Total	47	100,0	
Letras	Sempre	14	27,5	27,5
	Na maioria das vezes	22	43,1	70,6
	Raramente	12	23,5	94,1
	NR	3	5,9	100,0
	Total	51	100,0	
Matemática	Sempre	23	35,4	35,4
	Na maioria das vezes	31	47,7	83,1
	Raramente	9	13,8	96,9
	NR	2	3,1	100,0
	Total	65	100,0	
Normal superior	Sempre	15	37,5	37,5
	Na maioria das vezes	18	45,0	82,5
	Raramente	6	15,0	97,5
	NR	1	2,5	100,0
	Total	40	100,0	

Os professores propiciam a participação dos alunos em sala de aula

Curso		Frequência	Percentual	Percentual acumulado
Ciências biológicas	Sempre	23	32,9	32,9
	Na maioria das vezes	38	54,3	87,1
	Raramente	7	10,0	97,1
	NR	2	2,9	100,0
	Total	70	100,0	
Educação física	Sempre	67	51,1	51,1
	Na maioria das vezes	56	42,7	93,9
	Raramente	4	3,1	96,9
	NR	4	3,1	100,0
	Total	131	100,0	
Geografia	Sempre	13	50,0	50,0
	Na maioria das vezes	9	34,6	84,6
	Raramente	3	11,5	96,2
	Nunca	1	3,8	100,0
	Total	26	100,0	
História	Sempre	33	70,2	70,2
	Na maioria das vezes	14	29,8	100,0
	Total	47	100,0	
Letras	Sempre	31	60,8	60,8
	Na maioria das vezes	17	33,3	94,1
	Raramente	1	2,0	96,1
	NR	2	3,9	100,0
	Total	51	100,0	
Matemática	Sempre	30	46,2	46,2
	Na maioria das vezes	31	47,7	93,8
	Raramente	3	4,6	98,5
	Nunca	1	1,5	100,0
	Total	65	100,0	
Normal superior	Sempre	18	45,0	45,0
	Na maioria das vezes	22	55,0	100,0
	Total	40	100,0	

NESPISEED/ISEED

Como demonstrado e de forma específica para cada curso o processo ensino aprendizagem se mostra eficiente e de acordo com os objetivos e propostas da política de ensino da instituição. Uma constante melhora tem que ser levada em consideração e tais índices passam a ser tratados não mais como resultados ou um documento para propiciar uma boa avaliação, mas como marcas e patamares em que qualquer queda ou elevação destes aproveitamentos passam a ser motivo de análise e pesquisa para CPA e órgãos competentes.

PERTINÊNCIA DOS CURRÍCULOS TENDO EM VISTA OS OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.

Neste quesito a pesquisa em questão também mostra que a grade curricular proposta tem se mostrado pertinente e coerente com os objetivos traçados. O resultado final, ou seja, a aprovação pelos alunos foi satisfatória e dentro de um parâmetro aceitável pela instituição. Os dados relativos a este tópico são:

Os professores contextualizam as disciplinas no processo de formação profissional

Curso		Freqüência	Percentual	Percentual acumulado
Ciências biológicas	Sempre	18	25,7	25,7
	Na maioria das vezes	43	61,4	87,1
	Raramente	5	7,1	94,3
	NR	4	5,7	100,0
	Total	70	100,0	
Educação física	Sempre	55	42,0	42,0
	Na maioria das vezes	64	48,9	90,8
	Raramente	6	4,6	95,4
	Nunca	1	,8	96,2
	NR	5	3,8	100,0
	Total	131	100,0	
Geografia	Sempre	9	34,6	34,6
	Na maioria das vezes	12	46,2	80,8
	Raramente	5	19,2	100,0
	Total	26	100,0	
História	Sempre	23	48,9	48,9
	Na maioria das vezes	23	48,9	97,9
	Raramente	1	2,1	100,0
	Total	47	100,0	
Letras	Sempre	20	39,2	39,2
	Na maioria das vezes	27	52,9	92,2
	Raramente	2	3,9	96,1
	NR	2	3,9	100,0
	Total	51	100,0	
Matemática	Sempre	27	41,5	41,5
	Na maioria das vezes	35	53,8	95,4
	Raramente	3	4,6	100,0
	Total	65	100,0	
Normal superior	Sempre	17	42,5	42,5
	Na maioria das vezes	22	55,0	97,5
	Raramente	1	2,5	100,0
	Total	40	100,0	

Disciplinas contribuem para sua formação técnica

Curso		Frequência	Percentual	Percentual acumulado
Ciências biológicas	Sempre	22	31,4	31,4
	Na maioria das vezes	41	58,6	90,0
	Raramente	5	7,1	97,1
	NR	2	2,9	100,0
	Total	70	100,0	
Educação física	Sempre	48	36,6	36,6
	Na maioria das vezes	60	45,8	82,4
	Raramente	15	11,5	93,9
	Nunca	3	2,3	96,2
	NR	5	3,8	100,0
	Total	131	100,0	
Geografia	Sempre	10	38,5	38,5
	Na maioria das vezes	6	23,1	61,5
	Raramente	8	30,8	92,3
	Nunca	2	7,7	100,0
	Total	26	100,0	
História	Sempre	27	57,4	57,4
	Na maioria das vezes	19	40,4	97,9
	Raramente	1	2,1	100,0
	Total	47	100,0	
Letras	Sempre	22	43,1	43,1
	Na maioria das vezes	21	41,2	84,3
	Raramente	5	9,8	94,1
	Nunca	1	2,0	96,1
	NR	2	3,9	100,0
	Total	51	100,0	
Matemática	Sempre	32	49,2	49,2
	Na maioria das vezes	27	41,5	90,8
	Raramente	5	7,7	98,5
	NR	1	1,5	100,0
	Total	65	100,0	
Normal superior	Sempre	17	42,5	42,5
	Na maioria das vezes	21	52,5	95,0
	Raramente	2	5,0	100,0
	Total	40	100,0	

NESPISSEED/ISEED

Disciplinas contribuem para sua formacao cidadã

Curso		Freqüência	Percentual	Percentual acumulado
Ciências biológicas	Sempre	27	38,6	38,6
	Na maioria das vezes	39	55,7	94,3
	Raramente	3	4,3	98,6
	NR	1	1,4	100,0
	Total	70	100,0	
Educação física	Sempre	62	47,3	47,3
	Na maioria das vezes	53	40,5	87,8
	Raramente	7	5,3	93,1
	Nunca	4	3,1	96,2
	NR	5	3,8	100,0
	Total	131	100,0	
Geografia	Sempre	12	46,2	46,2
	Na maioria das vezes	6	23,1	69,2
	Raramente	7	26,9	96,2
	Nunca	1	3,8	100,0
	Total	26	100,0	
História	Sempre	33	70,2	70,2
	Na maioria das vezes	13	27,7	97,9
	Raramente	1	2,1	100,0
	Total	47	100,0	
Letras	Sempre	26	51,0	51,0
	Na maioria das vezes	17	33,3	84,3
	Raramente	6	11,8	96,1
	NR	2	3,9	100,0
	Total	51	100,0	
Matemática	Sempre	30	46,2	46,2
	Na maioria das vezes	33	50,8	96,9
	Nunca	1	1,5	98,5
	NR	1	1,5	100,0
	Total	65	100,0	
Normal superior	Sempre	23	57,5	57,5
	Na maioria das vezes	16	40,0	97,5
	Raramente	1	2,5	100,0
	Total	40	100,0	

NESPISEED/ISEED

As disciplinas contribuem para a compreensão crítica da sociedade

Curso		Frequência	Percentual	Percentual acumulado
Ciências biológicas	Sempre	24	34,3	34,3
	Na maioria das vezes	39	55,7	90,0
	Raramente	6	8,6	98,6
	NR	1	1,4	100,0
	Total	70	100,0	
Educação física	Sempre	60	45,8	45,8
	Na maioria das vezes	55	42,0	87,8
	Raramente	10	7,6	95,4
	Nunca	1	,8	96,2
	NR	5	3,8	100,0
	Total	131	100,0	
Geografia	Sempre	7	26,9	26,9
	Na maioria das vezes	11	42,3	69,2
	Raramente	5	19,2	88,5
	Nunca	3	11,5	100,0
	Total	26	100,0	
História	Sempre	29	61,7	61,7
	Na maioria das vezes	14	29,8	91,5
	Raramente	4	8,5	100,0
	Total	47	100,0	
Letras	Sempre	25	49,0	49,0
	Na maioria das vezes	18	35,3	84,3
	Raramente	6	11,8	96,1
	NR	2	3,9	100,0
	Total	51	100,0	
Matemática	Sempre	37	56,9	56,9
	Na maioria das vezes	27	41,5	98,5
	NR	1	1,5	100,0
	Total	65	100,0	
Normal superior	Sempre	22	55,0	55,0
	Na maioria das vezes	15	37,5	92,5
	Raramente	3	7,5	100,0
	Total	40	100,0	

NESP/ISEED/ISEED

Disciplinas oferecidas tem relação entre si

Curso		Frequência	Percentual	Percentual acumulado
Ciências biológicas	Sempre	22	31,4	31,4
	Na maioria das vezes	37	52,9	84,3
	Raramente	10	14,3	98,6
	NR	1	1,4	100,0
	Total	70	100,0	
Educação física	Sempre	57	43,5	43,5
	Na maioria das vezes	61	46,6	90,1
	Raramente	7	5,3	95,4
	Nunca	1	,8	96,2
	NR	5	3,8	100,0
	Total	131	100,0	
Geografia	Sempre	8	30,8	30,8
	Na maioria das vezes	13	50,0	80,8
	Raramente	5	19,2	100,0
	Total	26	100,0	
História	Sempre	25	53,2	53,2
	Na maioria das vezes	20	42,6	95,7
	Raramente	2	4,3	100,0
	Total	47	100,0	
Letras	Sempre	21	41,2	41,2
	Na maioria das vezes	25	49,0	90,2
	Raramente	3	5,9	96,1
	NR	2	3,9	100,0
	Total	51	100,0	
Matemática	Sempre	31	47,7	47,7
	Na maioria das vezes	30	46,2	93,8
	Raramente	1	1,5	95,4
	Nunca	1	1,5	96,9
	NR	2	3,1	100,0
	Total	65	100,0	
Normal superior	Sempre	19	47,5	47,5
	Na maioria das vezes	17	42,5	90,0
	Raramente	4	10,0	100,0
	Total	40	100,0	

NESPISEED/ISEED

O que se pode constatar é que o currículo tem sido bem apresentado e cumprido, além disto, os alunos têm se mostrado satisfeitos em todos os cursos com relação a distribuição e os resultados das disciplinas.

Mas, novamente, não se pode tomar tais índices como satisfatórios e sim como um parâmetro de comparação e números a serem superados. A comparação entre tal pesquisa e as outras que serão realizadas se constituirá em uma ferramenta de auto-avaliação institucional. Vale lembrar que tal pesquisa com este perfil será realizada

anualmente e já consta no cronograma de atuação do CPA para o próximo semestre. Da mesma maneira, o método *survey* é que foi utilizado para a realização de tal pesquisa e houve grande preocupação por parte dos aplicadores com relação a qualquer tipo de constrangimento por parte dos alunos, mantendo assim a neutralidade e idoneidade dos resultados.

PRÁTICAS INSTITUCIONAIS E ESTÍMULOS PARA A MELHORA DO ENSINO.

Neste tópico as principais atuações da instituição para que se cumpra o que está proposto no PDI pode ser encontrado nos trabalhos realizados pelos núcleos citados anteriormente. Através deles se vem fazendo um grande esforço no sentido de se construir um ensino mais completo e atuante, contribuindo para o desenvolvimento do estudante. Além do apoio para o ensino tais núcleos também prestam uma importante contribuição na área social, pois devido ao próprio perfil regional, para que se possa desenvolver um bom projeto educacional se deve pensar em projetos e ajuda para o corpo discente. No mais, as práticas pedagógicas e incentivos para a melhoria do ensino estão sendo realizadas a contento.

PESQUISA

As atividades de pesquisa e de desenvolvimento científico se encontram presentes no PDI e na missão da instituição parte dos objetivos da instituição. A questão da pesquisa se mostra importante para o desenvolvimento da instituição e para o seu prosseguimento no sentido de se firmar como destaque regional neste sentido.

Segundo o PDI:

“Com relação à pesquisa, reconhece-se um conjunto bastante diversificado de possibilidades de articulação do trabalho realizado entre a Faculdade e setores da sociedade.

Como política permanente deverá priorizar-se a utilização de metodologias participativas que favoreçam o diálogo entre pesquisados e pesquisadores com vista à geração de conhecimentos que possibilitem transformações sociais, constituindo-se

preocupação central saber o que se deve pesquisar e para que fins se investigam novos conhecimentos.

A pesquisa será utilizada como recurso para a geração e o aperfeiçoamento de uma postura científica indispensável à formação tecnológica abrangente dos profissionais de nível superior nela envolvidos.

Neste contexto, a FAVED estimulará a realização das seguintes atividades:

- ✓ Intercâmbio com instituições científicas visando desenvolver projetos comuns e a troca de experiências com outros pesquisadores.
- ✓ Organização e planificação anual das atividades de extensão e pesquisa, através de cronograma.
- ✓ Concessão de bolsas de pesquisa e iniciação científica.
- ✓ Concessão de meios para a realização das pesquisas e atividades de extensão: financeiros, humanos, físicos e tecnológicos.
- ✓ Divulgação e publicação dos resultados dos seus estudos e pesquisas.
- ✓ Escolha e seleção de temas relevantes, selecionados de acordo com as necessidades da instituição e demandas regionais.
- ✓ Incentivo à experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário ou de ação social.”⁵

A atividade de pesquisa está prevista pela instituição e se caracteriza como uma ponte entre a teoria e a prática, ao se tratar de cursos de licenciatura como levar a pesquisa para dentro de sala de aula.

Com relação as pesquisas e incentivos proporcionados pela instituição se tem:

O grupo de pesquisa NESPISEED que tem como eixo principal a elaboração e a pesquisa sócio-política de opinião pública, fazendo com que os alunos participantes tenham real noção de como se organiza uma pesquisa deste perfil e como os resultados são obtidos. Além da função de núcleo de pesquisa também auxilia a CPA para as avaliações internas e de se compreender melhor a realidade local e suas necessidades e carências. Desta forma, se constrói um núcleo completo e coerente com a região em que está inserido, pois atua tanto para a transformação da instituição quanto busca conhecer

⁵ PDI FAVED pp 34.”

os setores mais prejudicados da sociedade e auxilia na formulação de propostas e projetos para a superação destas carências.

Também já realizou intercâmbios de pesquisadores para duas outras empresas, o EM DATA e o DMP, fazendo com que um determinado grupo de alunos tivesse um contato com pesquisas de maior porte.

Com relação a simpósios e encontros foram realizadas as semanas de Ciências Biológicas, História e Matemática fazendo com que os alunos tivessem contato com pesquisas, professores e profissionais de outras instituições realizando intercâmbio e proporcionando novas visões sobre os temas discutidos.

Com relação à concessão de bolsas de monitoria se tem um monitor para cada curso de licenciatura, contabilizando sete monitores no total, que atuam no auxílio a assuntos acadêmicos.

Apesar destas iniciativas e do esforço em implementar a pesquisa se nota um déficit nesta questão. Há uma grande carência nesta área que é de suma importância para o bom andamento e desenvolvimento da instituição e para a própria região, a atividade de pesquisa se mostra como uma grande ferramenta para a alteração de quadros sociais como a da região em questão, logo deve se tornar uma prioridade e ter uma maior atenção e cuidado.

Neste sentido, já se criou o Centro de Pesquisa e Extensão (CEPEX) que busca entre outras coisas a organização e a arregimentação destas áreas, o que proporcionará incentivo a pesquisa e, principalmente, maneiras e vínculos institucionais claros para a sua implementação e desenvolvimento. Há material humano, disposição e boas idéias, a principal carência seria no modo como operacionalizar estes fatores, criar o elo entre corpo docente, corpo discente, projetos de pesquisa e meios para o desenvolvimento.

Apesar de ainda muito novo e em fase de elaboração e estruturação o CEPEX se mostra como a resposta para tais problemas, o acompanhamento de tal órgão será feito com acuidade e afinco maiores devido a própria necessidade da instituição. Com a total organização e funcionamento da tal órgão, todos os outros fatores relativos a pesquisa e a sua divulgação se apresentarão de forma natural, fazendo com que a instituição cresça de forma mais harmônica e respondendo de forma direta ao proposto pelo PDI.

O CEPEX também prestará auxílio ao corpo docente para a concessão de bolsas para mestrado e doutorado, além do incentivo a participação destes em congressos, seminários, simpósios e encontros acadêmicos. Pois a produção acadêmica também do corpo docente também se mostra deficitária e necessitando de um maior incentivo nesta

área. O sucesso do CEPEX se mostra importante para o sucesso da pesquisa e da inserção institucional neste meio.

EXTENSÃO

As atividades de extensão podem ser consideradas como essenciais para o bom desenvolvimento de qualquer instituição e atuam para a melhora do corpo discente, propiciando oportunidades de exercitar de forma prática a sua futura profissão, o corpo docente, que tem possibilidade de propor projetos e executá-los e a comunidade, que se beneficia de todas as maneiras com estas iniciativas.

A instituição leva em consideração estes pontos e deixa claro suas propostas para a extensão:

“No que se refere às atividades de extensão, entre as políticas a serem implementadas, a FAVED incentivará e garantirá a participação de discentes e docentes desde o planejamento até a execução destas atividades, possibilitando também a participação de membros da comunidade e/ou representantes de organizações.

As atividades de extensão na FAVED serão desenvolvidas sob forma de Programas, Projetos, Cursos, Eventos, Prestação de Serviços e Produção Científica, que envolvam temas sociais relevantes ou incluam assuntos de uma área profissional específica, estabelecendo-se mecanismos que viabilizem a integração entre a comunidade local e a Instituição. As atividades de extensão que dizem respeito à divulgação de conhecimentos (por meio de cursos, conferências, seminários), à prestação de serviços (por assistências, assessorias e consultorias) e à difusão cultural (com a realização de eventos artísticos e culturais), já denotam que a relação entre a Faculdade e a comunidade passa a ser encarada como indispensável à vida acadêmica.”⁶

As atividades de extensão, portanto, atuam também na pesquisa, na atuação profissional e formação dos alunos e mantém um contato direto com a sociedade, se tornando muito importante e, conseqüentemente, um ponto a ser muito explorado pelo seu impacto em todas as frentes interessadas.

⁶ PDI FAVED pp 32-33.

Os projetos que se encontram em andamento correspondem com os objetivos e propostas firmadas pela instituição e se encontram em maior número que os dados relativos a pesquisa, mas, tais projetos ainda poderiam ser em maior número e tais atividades e sua implementação mais organizada. Há os meios necessários para a implantação de novos projetos, mas não se tem uma organização para a implantação destes projetos. O CEPEX, novamente, terá que coordenar tais atividades e sua aplicação, logo as providências para o bom andamento dos projetos que já se encontram em execução e para a implantação de outros já foram tomadas.

As atividades de extensão existentes são:

“Movimento, Saúde e Disponibilidade Para Viver”⁷, voltado para a Terceira Idade, que permite avaliações físicas, funcionais e psicológicas dos idosos no local escolhido para realização do Projeto e as intervenções necessárias para o desenvolvimento de hábitos que melhorem da qualidade de vida da comunidade idosa de Virginópolis;

Projeto Vida em Abundância”, voltado para área de saúde;

Projeto de Educação Ambiental 2005, denominado **Projeto Cristo Verde**, elaborado pela Prof^a. **Maria Beatriz de Castro Maciel** e coordenado pela Prof^a. e Mestra **Margarida Diniz Melo Camargos** do Curso de Ciências Biológicas do ISEED, com os objetivos de:

Os objetivos são:

- ✓ Sensibilizar as pessoas para a questão da preservação ambiental;
- ✓ Conhecer a natureza em seus ciclos;
- ✓ Vivenciar a interdisciplinalização dos conteúdos estudados dos alunos do ISEED;
- ✓ Multiplicar o conhecimento adquirido;
- ✓ Resgatar a cidadania;
- ✓ Integrar a escola com a comunidade;
- ✓ Transformar os alunos em agentes multiplicadores na preservação ambiental;
- ✓ Integrar o ISEED com alunos da rede de ensino municipal, estadual e particular;
- ✓ Chamar a atenção da comunidade para a importância do plantio de árvores na cidade e seu entorno;
- ✓ Criar um grupo de discussão e defesa do ambiente, protegendo a vida silvestre e o habitat, ameaçados;

⁷ Equipe técnica: Prof. Antônio Cícero dos Santos; Prof. Marlon Aredes G. Pereira; Prof^a. Priscilla Maria Mesquita de Miranda; Prof. Renato Valony Pinto Ferreira e Prof. Thirso Orlando Perez Tarrau

- ✓ Comemorar o dia mundial do meio ambiente;
- ✓ Desenvolver a noção da importância da coleta seletiva do lixo;
- ✓ Replantar a área do Cristo, criando uma alameda;
- ✓ Perceber o sentido amplo de poluição e a importância de seu combate;
- ✓ Conhecimento da biodiversidade local;
- ✓ Questionar posturas antiecológicas;
- ✓ Conhecer e valorizar o município onde mora;
- ✓ Humanizar o cidadão (professores, estudantes do ISEED e escolas locais);
- ✓ Valorizar a ação coletiva;
- ✓ Discutir as vantagens da cobertura vegetal em uma região; e
- ✓ Possibilitar o contato dos alunos do ISEED com moradores da localidade, proporcionando conhecimento da realidade local.”⁸

Além dos projetos citados, a instituição também participa do projeto RONDON, propiciando para os alunos de todos os cursos possibilidades de atuação prática e de participação direta em atividades que possibilitam a interação com outras comunidades e pessoas. O RONDON, que teve a participação da instituição em todos os anos, aparece de grande auxílio, é interdisciplinar, promove atuação e ligação entre teoria e prática, coloca os alunos frente a realidades adversas, logo, preparando-os para as possíveis agruras de sua profissão, enfim, se mostra completo. Oportunidades deste porte deveriam ser mais exploradas e incentivar um maior número de participantes, além de criar outras possibilidades de atividades de extensão.

As pesquisas realizadas para os TCCs também podem ser consideradas como atividades de extensão, pois muitas delas atuam diretamente com a população local, e como visto anteriormente, muitas são as cidades atendidas pelo ISEED, fazendo com que se tenha uma vascularização de tais atividades.

Por ser de suma importância tal órgão, segue em anexo o regimento do CEPEX e suas atribuições, pois através dele é que se organizará a pesquisa e a extensão na instituição, corrigindo os problemas citados.

⁸ PDI FAVED pp 26-28.

A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

IMPORTÂNCIA SOCIAL DAS AÇÕES UNIVERSITÁRIAS

Conforme exposto anteriormente, a região em que instituição se encontra faz com que sua responsabilidade social seja maior e, da mesma forma, o peso de suas ações também seja mais impactante. Uma instituição do porte que se pretende implantar trará avanços e desenvolvimento para a região, proporcionará novas oportunidades e também provirá de novas possibilidades a população da região. Sendo assim, o papel social desempenhado pelo ISEED cresce a cada momento e tal crescimento tem que ser acompanhado pela instituição.

De maneira geral, o ISEED tem cumprido com a sua responsabilidade social e tem atuado para o crescimento e desenvolvimento da região. Ao proporcionar ensino de terceiro grau e estrutura conivente para tal ensino a instituição já tem desempenhado um importante papel, mas não se pode oferecer somente isto. Desta forma também atua em outras áreas e proporciona as condições para que mais alunos possam ingressar e terminar os seus estudos.

Como mostrado no gráfico sobre a situação da estrutura de ensino da região e de sua precariedade, o ISEED cumpre um importante papel na formação de educadores e professores que podem cumprir importantes papéis nesta estrutura além de aumentar o nível destes profissionais. Ao se fixar na região e atender a população local, o ISEED também atua de duas maneiras para participar da solução do problema educacional: forma pessoas da região, portanto, que têm um compromisso e identificação maior e forma tais pessoas na própria região, ou seja, levando em conta as necessidades, carências e anseios regionais. Desta maneira cumpre o seu PDI que pretendia aliar a questão do público alvo, a sua clientela, com a possibilidade de ser parte efetiva na solução de certos problemas e dificuldades regionais. Mantém-se em termos orçamentários e também atende a finalidades sociais e contribuí para o desenvolvimento local que também é de seu interesse.

Sendo assim, a esfera da educação que foi a primeira preocupação da instituição e sua primeira área de atuação se encontra contemplada e cumpre a sua função social. Com o crescimento da instituição tal função social também toma vultos maiores e tem

que ser analisada de forma mais cuidadosa, pois com a abertura dos novos cursos (Administração, Tecnologia em alimentos e Enfermagem) passa-se a ter compromisso muito maior com a questão da produção e também com a saúde que se trata de outra carência regional. Espera-se que a ampliação da instituição também corresponda ao aumento de sua inserção social.

AUXÍLIO A ALUNOS EM SITUAÇÃO ECONÔMICA DESFAVORECIDA

O ISEED também propõe auxílio a parte de seus estudantes, o que possibilita que muitos alunos desfavorecidos possam ingressar e dar continuidade aos seus estudos. Além do FIES e do PROUNI, a instituição conta com um programa de auxílio próprio denominado CREDIS, que ajuda e complementa o quadro de assistência e bolsas de estudo. A assistência aos estudantes se encontra da seguinte maneira:

CREDIS = 5,6% → (55 ALUNOS)
 FIES = 5,4% → (53 ALUNOS)
 PROUNI = 12,2% → (119 ALUNOS)

ED. FISICA E CIENCIAS BIOLÓGICAS 22 INTEGRAIS

23 PARCIAIS

OUTROS 31 INTEGRAIS

43 PARCIAIS

TOTAL = 23,2 % DOS ALUNOS BENÉFICIADOS POR ALGUM TIPO DE PROGRAMA.

Segundo os dados demonstrados sobre o auxílio e bolsas estudantis pode-se afirmar que tal setor se encontra em funcionamento e atende as suas funções de forma satisfatória.

A instituição também atua e auxilia outros setores que não apenas o corpo discente. Com o projeto da Escola de futebol AJAX beneficia um grupo de pequenos jogadores e proporciona novas oportunidades e possibilidades a pessoas carentes, além

de incentivar o estudo destas crianças. Tal projeto também auxilia os alunos participantes por incentivar, desenvolver e proporcionar um contato direto com a sua futura área de trabalho, ou seja, atua na formação profissional do aluno.

CONVÊNIOS E RELAÇÕES COM O SETOR PÚBLICO E PRIVADO

A instituição mantém um bom contato com a o setor público e privado e tem uma boa imagem na região. Através de convênios e associações oferece oportunidades para os alunos e faz com que eles se integrem no ambiente de trabalho.

A **SOED – SOCIEDADE DE ENSINO ELVIRA DAYRELL**, empresa de direito privado, com endereço e sede na rodovia de Ligação BR 120/259 KM 001 – cep 39.730-000 – Virginópolis - Minas Gerais, inscrita no CNPJ: 04.470.607/0001-96, firmou pacto de cooperativismo, acordando parcerias, que rege sobre programa de ajuda mutua entre as entidades na região, onde de fato, registra, as partes compromisso e anuência a presente composição de cooperação técnica.

Tem como OBJETIVO, os presentes contratos um Programa de cooperação técnica entre as partes, no qual, autorizam os estudantes devidamente matriculados nos Cursos fornecidos pela mantenedora SOED, a prática profissional e o aperfeiçoamento técnico-científico, para que, estes, possam atuar em atividades em áreas específicas de suas formações.

São Estágios supervisionados, onde é permitido aos alunos da SOED, atuarem sob a devida orientação de seus professores, orientadores e/ou coordenadores de seus respectivos cursos, na forma legal, exercitando suas competências ora adquiridas no ensino superior desta Instituição. Parceria concretizada junto a parceiros diversos, no qual, possibilitam ao exercício de atividades de extensão junto às comunidades; onde os parceiros fornecem espaço adequado para execução de oficinas pedagógicas; qual engloba e integra as instituições neste projetos, firmando carta de intenção, para realização de práticas de estágios.

Os pactos ora firmados tem validade, de 2 (dois) anos, caso seja do interesse das partes e preencherem os requisitos necessários, poderá ser renovado ao final deste período.

Por derradeiro, foram formalizadas as seguintes parcerias, senão vejamos

1 - PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA EFIGENIA DE MINAS, sediada na rua 1º Setembro, nº 29, centro, Santa Efigênia de Minas, inscrita no CNPJ sob o nº 18.307.462/0001-11, representada neste ato pelo prefeito **RILDO CARVALHO DA CUNHA**, inscrito no CPF/MF sob o nº 566.094.776-04.

2 - PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINOLANDIA DE MINAS, sediada na rua Monsenhor Ayala, nº 37, centro, Divinolândia de Minas, inscrita no CNPJ sob o nº 18.307.405/0001-32, representada neste ato pelo prefeito **LUCIANO MAGNO COELHO**, inscrito no CPF/MF sob o nº 155.343.246-00.

3 - PREFEITURA MUNICIPAL DE GUANHÃES, sediada na praça Neria Coelho Guimarães nº 100, centro, Guanhães/MG, inscrita no CNPJ sob o nº 18.307.439/0001-27, representada neste ato pelo prefeito **OSVALDO CASTRO PINTO**.

4 - HOSPITAL IMACULADA CONCEIÇÃO – REGIONAL ASSOCIAÇÃO DE CARIDADE N. SENHORA DO CARMO, sediado na rua Capitão Bernardo, nº 257, centro, Guanhães/MG, cep- 39.740-000, inscrito no CNPJ sob o nº 20.724.357/0001-20.

5 - APAMI E HOSTIPAL SÃO JOSÉ, sediado na rua Padre Felix, nº 46, centro, Virginópolis/MG, inscrito no CNPJ sob o nº 18.392.993/0001-50, representada neste ato, por sua presidente **Drª Iônia Barbalho Meira Campos**.

6 - Fri Sui Frigorífico Suíno Ltda, representado por Laureano Coelho Menezes.

7 - Itambé, empresa sediada na Av. Governador Milton Campos, 921, município de Guanhães/MG, Cep.: 39740-000.

8 - Criação de Avestruz, representado por seu gerente senhor **Anésio Coelho de Lacerda**.

9 - ESPORTE CLUBE AJAX, entidade de direito civil, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob o nº 08.058.965/0001-47, sediada na rua José João Damasceno, nº 05, cidade de Virginópolis/MG.

Essas são exemplos de algumas parcerias que foram formalizadas, integrando a SOED às comunidades adjacentes.

AÇÕES VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS SOCIAIS E DE CIDADANIA

O ISEED em muitos dos casos se mostra como o único lugar em que os alunos têm acesso a outras formas de manifestação cultural ou informações com visão mais

crítica sobre a sociedade. Segundo os dados obtidos pela pesquisa CPA/NESPISSEED a grande maioria não tem acesso freqüente a cinemas, teatros, eventos esportivos e até mesmo a internet. Desta maneira, o ISEED tem que buscar compensar esta deficiência que, na verdade, é regional, ou seja, um outro papel se pode ser vislumbrado para a instituição, o de proporcionar eventos culturais e de promoção de cidadania para o corpo discente.

Neste sentido, o ISEED promove eventos como sarau literário e algumas pequenas peças de teatro, além de proporcionar acesso a internet e a bons livros de literatura. Com relação ao incremento a cidadania e democracia, tais temas são constantemente debatidos em sala de aula e também em eventos como o I simpósio de História ocorrido neste semestre. As Jornadas Acadêmicas e Culturais também (JACs) também atuam para o incremento da cultura e da cidadania na instituição, dando o seu auxílio e contribuição, ações como esta devem ser incentivadas e ocorrer com maior incidência.

Mas ao se analisar a carência destes alunos, eventos sobre assunto seriam recomendáveis até como uma maneira de incremento de sua formação, debates e palestras deveriam acontecer com maior assiduidade. Da mesma maneira que a instituição deveria criar encontros para pequenas mostras de cinema e teatro para que aconteça uma formação mais humanitária e rica culturalmente. Novamente, algum grupo ou órgão colegiado poderia tomar as rédeas deste tipo de iniciativa. Neste quesito, os próprios alunos, uma vez organizados, poderiam atuar neste sentido, não se trata apenas de ações institucionais, mas também de uma participação de todos, de uma sadia divisão de tarefas e trabalhos.

A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

ESTRATÉGIAS, RECURSOS E QUALIDADE DE COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA E IMAGEM PÚBLICA DA INSTITUIÇÃO.

Como recursos para a comunicação interna o ISEED se utiliza principalmente de memorandos e circulares em que as resoluções e principais portarias são expostas e apresentadas para a comunidade acadêmica. Pelo fato de tratar de uma instituição em crescimento tais métodos se mostram eficazes e atendem as necessidades atuais, mas ao

se pensar a longo prazo novas modalidades de comunicação interna devem ser pensadas e elaboradas, no sentido de se ter uma maior velocidade e dinamismo de informações, o que facilitará a circulação e eficiência da comunicação. Não se trata de um aspecto urgente ou deficitário, mas a sua inovação e implementação de novos modelos se torna interessante como uma maneira de antever possíveis carências futuras e já tratá-las com a devida antecedência. Neste sentido, a instituição já começa a trabalhar com um sistema de comunicação interna totalmente informatizada, funcionando como um *messenger*, porém interno, o que traz muita velocidade e eficiência para tal tipo de comunicação.

Com relação a comunicação com a comunidade são várias as modalidades e possibilidades exploradas pela instituição:

Internet: o ISEED conta com site próprio (www.iseed.edu.br) em que são vinculados notícias, eventos, ações, vestibulares e informações gerais sobre a instituição. Sendo assim, atua como um órgão de informação e comunicação com a sociedade, da mesma forma que também atua no setor de *marketing* e propaganda. As informações e tal serviço englobam não só a sociedade regional, mas também o quadro de professores e técnico administrativo sendo amplo e abrangente.

Serviço de propaganda e *marketing*: como forma de propaganda e comunicação a instituição conta com *folders*, *outdoors*, cartazes, anúncios de rádio e participação em eventos e festividades locais, além de patrocínio a equipes e campeonatos regionais, fazendo com que se crie uma boa imagem da instituição e que seu nome e logo sejam conhecidos e bem aceitos por toda a sociedade.

Projeto Jornal do ISEED⁹: o lançamento do primeiro exemplar ocorreu em 17/06/2005, tipo *informativo*, que deverá ter edições periódicas, e alcançar a comunidade local e circunvizinha. Tal projeto pode ser considerado o de maior êxito no setor da comunicação e o que contém mais informações e que está em maior sintonia com o PDI, pois atua na área da saúde, informação, cultura, tecnologia, como forma de mostrar trabalhos de professores e alunos além de gerar uma boa imagem da instituição o que traz reconhecimento e uma forma de propaganda. Sua inserção é regional o que faz com que várias localidades tenham contato com a instituição e suas propostas. Atualmente já conta com quatro números e a única crítica a este projeto é que a periodicidade poderia ser menor, contando com um maior número de edições.

⁹ sob a coordenação dos professores do Curso de Letras – Professora Solange Ferreira Silva, Professor Mauro Márcio de Paula Rosa e o Diretor Geral do ISEED, o Professor Argemiro Dumont Lessa.

Manual do aluno: documento que deixa bem claro a grade curricular do estudante, aspectos burocráticos, calendário, principais datas acadêmicas, programas de atendimento ao aluno, programas de nivelamento, parte do regimento institucional, tabela de serviços e outras informações sobre o ISEED. Sendo assim, se caracteriza como um bom documento para que os ingressante possam se sentir a vontade e que interajam com o seu novo ambiente de estudo e vivência.

A questão da comunicação se mostra abrangente e atua em várias áreas, porém, em muitos momentos se mostra um tanto quanto desorganizada. A criação de um órgão de comunicação para que se pudesse organizar esta área seria o ideal. Desta maneira, a CPA faz o apontamento para a criação de tal órgão, o que trará maior dinamismo para a comunicação, além de proporcionar uma propaganda mais efetiva e econômica que trará um maior número de alunos e, conseqüentemente, o crescimento da instituição.

AS POLÍTICAS DE PESSOAL E DE CARREIRAS DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.

PLANOS DE CARREIRA

O plano de carreira para o desenvolvimento do corpo docente é assim descrito pela instituição:

“PLANO DE CARREIRA DOCENTE (PCD)

CAPÍTULO I

DAS FINALIDADES

Art. 1º. O Plano de Carreira Docente (PCD) é o instrumento que regulamenta os procedimentos operacionais e disciplinares da política do pessoal

docente das unidades de ensino, pesquisa e extensão do Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell.

Art. 2º. As finalidades deste PCD são:

- I** - Orientar o ingresso, a promoção e o regime de trabalho do corpo docente;
- II** - Contribuir para o aprimoramento pessoal e profissional dos professores, de modo a assegurar um quadro docente qualificado;
- III** - Estimular o professor para o exercício eficaz e eficiente das funções que lhe cabe desempenhar;
- IV** - Promover o crescimento funcional do docente;
- V** - Possibilitar o recrutamento, no mercado de trabalho, de profissionais de reconhecida competência.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES DO MAGISTÉRIO

Art. 3º. São consideradas atividades acadêmicas próprias do corpo docente no ensino superior:

- I** - As aulas ministradas no ensino de graduação ou de pós-graduação;
- II** - As atividades desenvolvidas na área da pesquisa e concernentes à produção, ampliação, revisão ou aprofundamento do conhecimento;
- III** - As atividades que atendam à comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais;
- IV** - As atividades inerentes à administração acadêmica, direção, coordenação, assessoramento ou chefia de Departamento, em função da condição docente;
- V** - As atividades de atendimento aos alunos.

CAPÍTULO III

DO CORPO DOCENTE

Art. 4º. O corpo docente é constituído por:

- I** - Professores do Quadro de Carreira Docente;
- II** - Professores Visitantes;
- III** - Professores Colaboradores.

Parágrafo único - Os professores visitantes poderão ser contratados para o desenvolvimento da pesquisa, de programas de pós-graduação ou especiais de extensão, enquanto que os professores colaboradores serão admitidos na condição de substitutos eventuais de integrantes da carreira de magistério.

Art. 5º. A contratação de Professor Visitante ou de Professor Colaborador será feita nos termos das normas específicas aprovadas pela **Mantenedora**, por um período não superior a dois anos.

CAPÍTULO IV

DAS CATEGORIAS E DO INGRESSO NA CARREIRA

Art. 6º. A carreira docente do Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell está hierarquizada em quatro categorias funcionais, designadas como Professor Doutor, Professor Mestre, Professor Especialista e Graduado.

Parágrafo único - Cada categoria funcional compreende quatro níveis de referência: A, B, C e D.

Art. 7º. Para as diversas categorias de professor são exigidos, além do diploma de curso superior, os seguintes requisitos:

I - PROFESSOR DOUTOR: Ser portador do título de doutor ou equivalente na área em que irá atuar, obtido nos termos da lei;

II - PROFESSOR MESTRE: Possuir o título de mestre na área correspondente, ou equivalente, obtido nos termos da lei;

III - PROFESSOR ESPECIALISTA: Possuir o título de especialista ou equivalente nos moldes da legislação vigente.

IV – PROFESSOR GRADUADO: Possuir o título de graduação na área correspondente, ou equivalente, nos moldes da legislação vigente.

Art. 8º. A contratação ou admissão ou dispensa do docente, nos termos da legislação em vigor, é de competência da **Mantenedora**, por proposta da Diretoria do Instituto, nos termos do Regimento deste.

CAPÍTULO V

DA PROMOÇÃO E DOS NÍVEIS DE REFERÊNCIAS

Art. 9º. O enquadramento nos vários níveis de referências, em função da produção científica e intelectual do docente, será feito de dois em dois anos, em época definida pela direção do Instituto, e julgada por uma Comissão de Docentes designada pela **Mantenedora**.

§ 1º. Para o primeiro enquadramento, o professor poderá apresentar toda a sua produção científica e intelectual.

§ 2º. O enquadramento ou ascensão nos diversos níveis somente será efetuado mediante requerimento do interessado junto ao setor de recursos humanos da **Mantenedora**, com a documentação comprobatória completa.

§ 3º. A constatação de qualquer irregularidade no enquadramento ou na comprovação da documentação apresentada implica no cancelamento do enquadramento ou ascensão aprovada, independente de outras sanções legais.

Art. 10. Na Tabela I, em anexo, consta a escala de valores numéricos para pontuar os diversos trabalhos entendidos como produção científica e intelectual da carreira. O somatório dos pontos obtidos servirá para o enquadramento nas diversas referências (A,B,C e D) constantes na Tabela II, em anexo.

Parágrafo único - A partir do primeiro dia do mês subsequente à aprovação do enquadramento pela direção do Instituto, o docente fará jus ao recebimento da remuneração devida.

Art. 11. As promoções para categorias funcionais e/ou níveis de referência superiores deverão ser solicitadas, mediante requerimento protocolado junto ao setor de recursos humanos da **Mantenedora**.

Parágrafo único - Os benefícios das promoções previstas neste artigo terão validade a partir do primeiro dia do mês subsequente ao da aprovação pela direção do Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell e serão creditados à pessoa do professor em relação a todas as horas-atividade em exercício no Instituto.

Art. 12. A promoção de uma categoria funcional para outra exige o preenchimento dos requisitos estabelecidos no art. 7º, em cada caso.

CAPÍTULO VI

DO REGIME DE TRABALHO

Art. 13. O docente integrante do PCD fica sujeito a um dos seguintes regimes de trabalho:

I - Tempo Integral (TI) com obrigação de prestar quarenta horas semanais de trabalho;

II - Tempo Parcial (TP) com obrigação de prestar vinte horas semanais de trabalho;

III - Horista.

Parágrafo único - A distribuição de número de horas destinadas ao ensino, pesquisa, extensão e à administração acadêmica, será definida em norma específica aprovada pela Diretoria.

CAPÍTULO VII

DOS VALORES E VANTAGENS

Art. 14. Os integrantes do quadro docente são remunerados segundo a categoria funcional, nível de referência e o regime de trabalho conforme os valores expressos na tabela salarial (tabela III), aprovada e atualizada periodicamente, de acordo com a legislação, pela direção do Instituto, ouvida a **Mantenedora**.

Parágrafo único - As atividades acadêmicas são remuneradas nos termos do Quadro de Carreira.

Art. 15. A hora-atividade compreende a total dedicação do docente nas atividades que lhe forem atribuídas pela Coordenação de Curso.

Art. 16. A remuneração do Professor Colaborador ou Professor Visitante é fixada tendo em vista a qualificação do contratado, observada, sempre que possível, a correspondência com os valores estabelecidos para professor do quadro docente e o regime do trabalho que lhe for definido, nos termos do contrato.

CAPÍTULO VIII

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 17. É facultado ao docente pedir licença, sem remuneração, para tratar de interesses particulares, por período de até dois anos, vedada qualquer prorrogação.

Parágrafo único - O professor tem direito, no máximo, a duas licenças de que trata o *caput*, e a segunda só é concedida observado um intervalo mínimo de quatro anos, contados a partir do final do período da primeira licença.

Art. 18. Os afastamentos para realizar curso de pós-graduação, participar de congressos ou seminários e outros eventos são objeto de regulamentação pela direção do Instituto.

CAPÍTULO IX

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 19. A inclusão do docente neste Plano ocorre mediante sua opção formal, no prazo de trinta dias, contados a partir da data da vigência deste.

Parágrafo único - No caso do professor não optar pela sua inclusão ou não preencher os requisitos para tal, será mantido em quadro suplementar, na situação anterior, considerada em extinção, não fazendo jus, portanto, a qualquer vantagem aqui definida.

Art. 20. Para o enquadramento neste Plano, é exigida uma das seguintes condições do professor:

I - Estar contratado como Professor e no exercício de suas funções;

II - Estar contratado não em caráter temporário, em qualquer regime em vigor no Instituto.

Parágrafo único - Estende-se o enquadramento ao professor que, estando afastado do Instituto, devidamente autorizado pela Diretoria desta, atenda aos incisos deste artigo e a um dos requisitos do artigo 7º.

Art. 21. Cabe à direção do Instituto constituir Comissão Especial, com respectivas atribuições, para implementar todo o processo de enquadramento dos professores.

Art. 22. Na hipótese de o professor se julgar prejudicado nos seus direitos, pode recorrer à Comissão Especial, no prazo de quinze dias, contados a partir da data de publicação de seu enquadramento no Quadro de Carreira, cabendo recurso, em última instância, à **Mantenedora**.

Art. 23. Este PCD entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário.”¹⁰

Com relação ao corpo técnico-administrativo o plano de carreira se estrutura da seguinte maneira:

“CAPÍTULO I DAS FINALIDADES

Art. 1º. São finalidades do **PCC-CTA**:

I - fixar normas e critérios de orientação para regular as atividades funcionais do corpo técnico/administrativo da FAVED/ISEED;

II - estimular normas de conduta, comportamento ético e compromisso profissional para o exercício eficiente das atividades funcionais;

III - atrair e reter profissionais de reconhecida competência em sua área de atuação;

IV – promover o desenvolvimento profissional e o exercício ativo da cidadania com responsabilidade social e condições dignas de vida.

CAPÍTULO II DOS MÉTODOS DE GESTÃO

No mercado competitivo da Educação Superior é preciso utilizar novos métodos de gestão. A SOED, como instituição emergente nesta área, pretende introduzir uma nova cultura organizacional baseada na gestão participativa que privilegia:

- a) motivação,

¹⁰ PDI ISEED SOED pp 41-45.

- b) produtividade,
- c) criatividade,
- d) inovação,
- e) competência diferenciada,
- f) trabalho em equipe,
- g) responsabilidade compartilhada vinculada ao resultado e;
- h) compromisso permanente com a missão social da FAVED e do ISEED.

Art. 2º. São consideradas atividades do PCC-CTA:

I - as funções de direção, coordenação, assessoramento e representação junto aos órgãos colegiados da SOED;

II - os serviços técnicos especializados de planejamento e gestão estratégica institucional;

III – os serviços de apoio à extensão acadêmica e de assistência à Comunidade Local, voltados para a inclusão social;

IV - as tarefas de suporte e apoio à missão educacional da FAVED.

CAPÍTULO III

DA COMPOSIÇÃO DO QUADRO TÉCNICO/ADMINISTRATIVO

Art. 3º. O corpo técnico-administrativo é constituído pelas categorias de: secretários, auxiliares de educação, bibliotecários, auxiliares de biblioteca, técnicos em informática, apoio tecnológico, auxiliar de logística, dentre outras categorias que se fizerem necessárias.

Art. 4º. A critério da Entidade Mantenedora poderão ser contratados os serviços especializados de profissionais liberais, empresa ou cooperativa, preferencialmente, nas áreas de Tecnologia da Informação e Comunicação Proteção do Patrimônio, Segurança, Limpeza, Manutenção e Conservação e outros serviços de natureza eventual ou transitória.

Art. 5º. As normas e os critérios de contratação serão formulados pela Direção da SOED.

CAPÍTULO IV

DA SELEÇÃO E DO INGRESSO

Art. 6º. O processo de seleção e ingresso no Quadro de Pessoal Técnico/Administrativo da SOED será de responsabilidade da Diretoria Geral da FAVED/ISEED, e utilizará critérios que possibilitem aferir a idoneidade do candidato através de:

- a) exame de habilidades e conhecimentos aferidos por meio da aplicação de provas objetivas, para todos os cargos/áreas, e de prova discursiva, para os cargos/áreas de nível superior;
- b) avaliação de títulos somente para os cargos de nível superior;
- c) curso de formação e qualificação funcional.

Art. 7º. Ao fim do processo seletivo, o candidato deverá apresentar à Diretoria Geral da FAVED/ISEED os documentos de identificação pessoal, *curriculum vitae*, diplomas e títulos necessários ao seu registro e respectivo enquadramento funcional, para a devida contratação pela SOED. O contrato de trabalho será com base na CLT.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO E PROGRESSÃO FUNCIONAL

Art 8º. A progressão funcional ocorrerá por método de avaliação interna, a ser aplicada pelo superior imediato ao candidato à progressão, que verificará o desempenho no trabalho, a participação em cursos de atualização e reciclagem profissional, a habilidade e competência reconhecida no trabalho em equipe, entre outros indicadores estabelecidos pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, da FAVED/ISEED.

Art. 9º. A avaliação de desempenho funcional será realizada de acordo com o Projeto de Avaliação Institucional da FAVED/ISEED, implementado pela CPA.

Art. 10. A CPA, prevista no art. 8º deste Plano, foi criada nos moldes do que preceitua a Lei nº 10.861, de 14 de abril DE 2004, que *Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências*, em seu Art. 11.

CAPITULO VI

DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA

O **PCC-CTA** da **FAVED/ISEED** tem por objetivo promover e manter o nível de qualificação de seus colaboradores que atuam nas atividades de apoio e técnico-administrativo, por meio de amplo programa de capacitação continuada, visando à formação, qualificação, reciclagem e atualização profissional, bem como criar incentivos de estímulo à capacitação profissional continuada.

Art. 11. Os cursos de capacitação devem estar vinculados ao interesse institucional e possuir os componentes essenciais de:

- a) valor agregado ao conhecimento,
- b) estímulo a novas habilidades;
- c) desenvolvimento de novas competências funcionais;
- d) aplicabilidade no trabalho.

Parágrafo único: A **SOED** poderá estabelecer outras parcerias para oferecimento de cursos de capacitação e treinamento profissional, nos moldes da que hoje ocorre com o Sindicato das Escolas Particulares de Minas Gerais – SINEP, com sede em Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais.

Art. 12. Os colaboradores da **FAVED/ISEED**, candidatos a participarem de cursos de capacitação serão selecionados de acordo com os seguintes critérios:

- a) necessidade institucional;
- b) avaliação funcional positiva;
- c) compromisso de contrapartida.

CAPÍTULO VII DO SISTEMA DE REMUNERAÇÃO

Art. 13. A remuneração acompanhará os valores praticados pelo mercado de trabalho e será composta por um salário base, que poderá ser acrescido com benefícios variáveis e incentivos não monetários de curto e longo prazo.

Art. 14. A tabela de remuneração será revisada, periodicamente, em função de convenção, acordo, dissídio coletivo e/ou perda do poder aquisitivo, medidos por índices oficiais de inflação. A atualização da tabela estará condicionada à capacidade e disponibilidade financeira da Entidade Mantenedora.

Art. 15. Os níveis de remuneração serão compatíveis com o grau de complexidade e responsabilidade exigidas pela função e de acordo com a categoria funcional em que se enquadra o empregado.

Art. 16. A tabela será composta de faixas progressivas de remuneração que contemplará a passagem horizontal na mesma categoria e ascensão vertical de uma para outra categoria, imediatamente superior.

Art. 17. As funções de confiança de caráter técnico/administrativo, exercidas pelo empregado junto aos Órgãos Colegiados, de direção e coordenação, serão remuneradas através de uma tabela suplementar de gratificação, que será aprovada e atualizada pela direção da **SOED**.

CAPITULO VIII

DO SISTEMA DE BENEFÍCIOS E INCENTIVOS

Art. 18. As Diretorias Administrativa e Financeira organizarão os tipos de **benefícios** a serem disponibilizados e aprovados pela direção da **SOED**.

Parágrafo único: A **SOED** disponibiliza a seu pessoal técnico/administrativo, dentre outros, os seguintes **benefícios**:

I – Custeia programas de pesquisa de campo.

II – Custeia deslocamento da residência até as sedes das Instituições mantidas pela **SOED**.

III – Oferece acompanhamento de serviço psicossocial para situações de conflitos familiares de diversas ordens.

IV – Financia programas de capacitação.

V – Oferece bolsas de estudos de até 30% aos familiares de funcionários na razão de 1 por 1.

VI – O funcionário estudante na instituição goza de 50% de bolsa do valor da mensalidade integral.

Art. 19. A **SOED** oferece a seu pessoal técnico/administrativo os seguintes **incentivos**:

I - bolsas de estudos integrais ou parciais para programas de especialização ou aperfeiçoamento;

II – bolsas de estudos integrais ou parciais a recém-graduados, para os cursos de pós-graduação *lato sensu*, como incentivo para o ingresso na carreira de magistério, tendo preferência os ex-monitores;

III – auxílio financeiro e operacional para que os seus funcionários participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação ou em área afim;

IV - cursos de treinamento e atualização profissional, com gratuidade integral;

V - divulgação e/ou publicação de monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal técnico-administrativo; e

VI - licença, sem perda do vencimento, para participação em programas, externos ou internos, de pós-graduação e/ou de treinamento profissional, desde que sejam vinculados à área em que seu funcionário esteja lotado.

CAPITULO IX

DAS FONTES DE FINANCIAMENTO

Art. 20. Os cursos de capacitação profissional, incluídos no PCC-CTA, serão financiados com recursos próprios da **SOED** e por recursos alocados por terceiros.

Art. 21. Os orçamentos anuais ou plurianuais da **SOED** destinarão recursos suficientes para a execução do **PCC-CTA**, previamente aprovados pela presidência da mantenedora.

VI - DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 22. A **SOED**, anualmente, aprovará as ações e metas do **PCC-CTA** para o ano letivo seguinte, bem como sua articulação com os programas similares de instituições congêneres.

Art. 23. O **PCC-CTA** será implementado a partir do início de funcionamento das atividades acadêmicas da **FAVED**.

Art. 24. Os casos omissos neste **PCC-CTA** serão resolvidos pela Direção da **FAVED/ISEED**, juntamente com o presidente da Mantenedora.”¹¹

Ao se tratar de programas de qualificação profissional o ISEED conta com o Plano Institucional de Capacitação de Recursos. Abaixo se encontra a sua descrição:

“PLANO INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS (PICRH)

I - OBJETIVOS

O Plano Institucional de Capacitação de Recursos Humanos (PICRH) do Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell tem por objetivos promover e manter o padrão de qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gerenciamento do Instituto, por meio de cursos de pós-graduação (*lato e stricto sensu*), graduação e de treinamento e atualização profissional, voltados para a sua comunidade interna, oportunizando a seus professores, pessoal técnico e de apoio administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

II - MECANISMOS

Para atingir tais objetivos, a instituição oferecerá a seus professores e funcionários, além dos previstos no Plano de Carreira Docente, os seguintes incentivos:

- a) bolsas de estudos integrais e/ou parciais para os cursos de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento, em instituições brasileiras;

¹¹ PDI FAVED SOED pp 65-70.

- b) concessão de bolsas a recém-graduados pelo Instituto, para os cursos de pós-graduação *lato sensu*, como incentivo para o ingresso na carreira de magistério do Instituto, tendo preferência os ex-monitores;
- c) concessão de auxílio para que professores e funcionários do Instituto participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação ou em áreas afins;
- d) oferta de cursos de treinamento e atualização profissional, com gratuidade integral, a seus funcionários;
- e) divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente ou técnico-administrativo;
- f) oferta de infra-estrutura para que seus professores e funcionários imprimam ou editem suas produções científicas, sob o patrocínio do Instituto;
- g) licença, sem perda do vencimento (integral ou parcial), para participação em programas, externos ou internos, de pós-graduação e/ou de treinamentos profissionais.

III - REQUISITOS PARA PARTICIPAÇÃO NO PICRH

Os professores e funcionários do Instituto podem se inscrever no PICRH de acordo com os seguintes critérios:

- a) nos programas de doutorado, terão prioridade os que possuam, no mínimo, o título de especialista, em nível de pós-graduação;
- b) nos programas de mestrado, terão prioridade os que sejam portadores de certificados de cursos de aperfeiçoamento, em nível de pós-graduação;
- c) nos cursos de especialização, terão prioridade os que possuam a graduação e tenham certificado de monitoria;
- d) nos cursos de treinamento ou de atualização profissional, os que estejam atuando na área do curso, ou que tenham pretensões de promoção para essa área.

Os programas estarão abertos à comunidade externa, dando prioridade a candidatos inscritos nos programas de recrutamento e seleção de recursos humanos para os quadros do Instituto.

IV - GERENCIAMENTO

Os programas do PICRH serão previamente aprovados pela Diretoria Geral, na forma regimental, e serão implantados, executados e gerenciados pelo Núcleo de Avaliação Institucional.

Caberá ao coordenador do PICRH:

- a) gerenciar todas as atividades de apoio administrativo e financeiro aos cursos e aos seus participantes;
- b) elaborar relatórios periódicos sobre o funcionamento dos programas;
- c) submeter à Diretoria Geral do Instituto as propostas de recrutamento, seleção, admissão e dispensa de recursos humanos para os programas, bem como alocação dos demais recursos necessários a cada curso ou atividade;
- d) presidir a comissão encarregada de selecionar os candidatos para os programas, segundo os critérios estabelecidos neste plano e nas demais normas expedidas pelos órgãos próprios do Instituto;
- e) submeter à Diretoria Geral do Instituto os assuntos omissos, para decisão superior.

O diretor geral do Instituto designará uma comissão, composta por três membros, para organização das provas de seleção e das normas de inscrição dos candidatos no PICRH.

IV - FINANCIAMENTO

Os programas de pós-graduação, graduação e de treinamento profissional, incluídos no PICRH, serão financiados com recursos próprios da SOED e por recursos alocados por terceiros.

Os orçamentos anuais ou plurianuais da SOED destinarão recursos suficientes para a execução do PICRH, previamente aprovados pela direção geral da mantenedora.

VI - DISPOSIÇÕES GERAIS

A SOED aprovará anualmente as ações e metas do PICRH para o ano letivo seguinte, bem como sua articulação com os planos similares de instituições congêneres e de organismos de financiamento da pós-graduação e da pesquisa, no Brasil e no exterior.”¹²

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

PLANO DE GESTÃO E PLANO DE METAS INSTITUCIONAL

Como exposto durante, praticamente, todo este relatório o ISEED conta com organogramas, objetivos, metas e projetos bem claros com relação a sua proposta de ensino, suas possibilidades de produção de pesquisas, a sua extensão, a sua capacidade física, propostas para professores, quadros e adequação dos mesmos na área orçamentária e previsão do crescimento acadêmico. Desta forma, todos os organogramas e previsões estão neste documento ou no Plano de Desenvolvimento de Institucional, que foi o principal documento utilizado para estes quesitos, que se encontram a disposição para qualquer tipo de avaliação ou conferência por parte de toda a comunidade acadêmica.

A execução e cumprimento destes organogramas e projeções está se realizando a contento, principalmente no que diz respeito a estrutura física da instituição. Apesar de contar com alguns contratempos, empecilhos e algumas carências, o que deve ser destacado é o cumprimento de maneira geral dos organogramas e, por se tratar de uma instituição nova, das condições de criação e organização de respostas e soluções para os problemas e deficiências que vão surgindo de maneira natural com o crescimento da instituição. Sendo assim, o ISEED tem uma capacidade de manobra e articulação dinâmicos para a resolução e aprimoramento do processo de crescimento institucional.

FUNCIONAMENTO, COMPOSIÇÃO E ATRIBUIÇÃO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS.

¹² PDI ISEED SOED pp 47-48.

Sobre este tópico a descrição a seguir se faz completa, e se trata da mesma apresentada pelo PDI, tais regras vem sendo cumprido a contento.

“Órgãos Colegiados: atribuições, competências e composição

Na Seção I, Capítulo II, do Regimento da SOED/FAVED são definidos os seguintes órgãos colegiados da Faculdade:

- I - o Conselho Superior – CONSUP;
- II - o Conselho Acadêmico – CONSAD;
- III - a Diretoria Geral;
- IV - as Coordenações dos cursos.

No mesmo Capítulo, mas na Seção II do referido Regimento está definida a seguinte constituição do Conselho Superior, órgão máximo de natureza consultiva, deliberativa, normativa e recursal da FAVED:

- ✓ Diretor-Geral, seu presidente;
- ✓ Vice-Diretor;
- ✓ Diretor Administrativo;
- ✓ Diretor Financeiro;
- ✓ Diretor Acadêmico;
- ✓ Coordenadores de Curso;
- ✓ seis representantes do corpo docente, sendo dois representantes dos Professores Doutores, dois representantes dos Professores Mestres, dois representantes dos Professores Especialistas, eleitos por seus pares;
- ✓ um representante do corpo discente, eleito por seus pares;
- ✓ um representante do pessoal técnico-administrativo, de nível superior, eleito por seus pares;
- ✓ dois representantes da entidade Mantenedora, por ela indicados; e
- ✓ um representante da comunidade, indicado pelas entidades representativas de classes.

Fazemos referência ao Regimento da SOED/FAVED, no seu Capítulo II, Seção I, Art. 5º, que determina que ao Conselho Superior e ao Conselho Acadêmico se aplicam as seguintes normas:

- ✓ cada colegiado funcionará com a presença da maioria absoluta de seus membros e decidirá pela maioria simples dos votos dos presentes. Não havendo maioria absoluta, será marcada nova reunião em segunda convocação, com intervalo de vinte e quatro horas, com qualquer número de seus membros e decidirá pela maioria simples dos votos dos presentes;
- ✓ o presidente de cada colegiado participará da votação e, no caso de empate, terá o voto de qualidade;
- ✓ nenhum membro de colegiado pode participar de sessão em que se aprecie matéria de seu interesse particular ;
- ✓ as reuniões que não se realizarem em datas pré-fixadas no calendário anual, aprovado pelo colegiado, são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, constando da convocação a pauta dos assuntos;
- ✓ das reuniões será lavrada ata, a qual será lida e assinada na mesma sessão ou na sessão seguinte; e
- ✓ as decisões dos colegiados são proferidas por meio de resolução, quando se tratar de ato normativo, ou mediante parecer, nos demais casos.

Em caso de urgência justificada, poderá o Diretor-Geral convocar e/ou solicitar a convocação de reunião de colegiado sem a observância do prazo previsto.

Os representantes do corpo docente da FAVED terão mandato de um ano, permitida uma recondução.

O representante do corpo discente, com mandato de um ano, não poderá ser reconduzido e deverá estar regularmente matriculado nas disciplinas do seu período letivo e não ter dependência em nenhuma delas.

Os representantes da entidade Mantenedora terão mandato de um ano, permitida uma recondução.

O representante da comunidade será escolhido pelo Diretor-Geral para mandato de um ano, permitida uma recondução.

Compete ao Diretor-Geral designar os integrantes do Conselho Superior.

Nos impedimentos e afastamentos eventuais do Diretor-Geral, o Conselho Superior será presidido pelo Vice-Diretor.

O Conselho Superior reúne-se, ordinariamente, no início e no fim de cada ano letivo e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor-Geral, ou a requerimento de dois terços de seus membros.

Em conformidade com o Art.10 da Seção II do Capítulo II do Regimento já mencionado, compete ao Conselho Superior:

- ✓ elaborar e reformar o Regimento da FAVED e os seus anexos, submetendo-os à homologação da Mantenedora, por intermédio da Diretoria Geral;
- ✓ aprovar os currículos plenos dos cursos elaborados segundo as diretrizes curriculares emanadas pelos órgãos competentes, e suas alterações, propostos pelo Conselho Acadêmico;
- ✓ elaborar e aprovar o seu próprio regulamento encaminhando para posterior aprovação pelo órgão competente;
- ✓ aprovar o plano anual de atividades da FAVED;
- ✓ deliberar sobre a criação, incorporação, suspensão ou extinção de cursos de graduação, pós-graduação e seqüenciais, presenciais ou à distância, os quais somente entrarão em funcionamento ou serão suspensos ou extintos após a aprovação dos órgãos do Sistema Federal de Ensino, nos termos da legislação pertinente, ouvida a entidade Mantenedora;
- ✓ decidir sobre os recursos interpostos contra as decisões dos demais órgãos colegiados, em matéria didático-científica, disciplinar e administrativa;
- ✓ sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da FAVED, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor-Geral;
- ✓ decidir sobre a concessão de dignidades acadêmicas, por proposta do Conselho Acadêmico;
- ✓ fixar normas para organização dos cursos e programas de atividades, respeitada a legislação pertinente;
- ✓ deliberar sobre a proposta orçamentária da FAVED, elaborada anualmente pela Direção Geral, e submetê-la à aprovação da entidade Mantenedora;
- ✓ instituir símbolos, bandeiras e flâmulas para uso da FAVED , ou de sua comunidade acadêmica;
- ✓ deliberar ou decretar o recesso parcial ou total das atividades acadêmicas em casos de emergência ou força maior;

- ✓ decidir sobre o desmembramento, incorporação ou extinção de cursos de graduação e pós-graduação, de unidades administrativas ou acadêmicas, de projetos, programas ou serviços e submetê-las à aprovação da entidade Mantenedora, nos termos da lei;
- ✓ exercer o poder disciplinar em grau de recurso, para prevenir ou corrigir atos de indisciplina de qualquer membro da comunidade acadêmica;
- ✓ propor a incorporação de estabelecimento de ensino superior ou de instituições complementares ou suplementares, para decisão da entidade Mantenedora;
- ✓ rever suas próprias decisões;
- ✓ interpretar este Regimento, deliberando sobre os casos omissos; e
- ✓ exercer as demais atribuições previstas em lei e no Regimento.

O Conselho Superior, como órgão superior normativo e de deliberação, é a instância máxima, em grau de recurso, não cabendo reforma de suas decisões por outro órgão ou colegiado da instituição, por mais especializado que seja.

De acordo com o Capítulo II, Seção III do Regimento, o Conselho Acadêmico, órgão técnico-especializado em assuntos de ensino, pesquisa e extensão, é constituído:

- ✓ pelo Diretor-Geral, seu presidente;
- ✓ pelo Vice-Diretor;
- ✓ pelo Diretor Acadêmico;
- ✓ pelo Diretor Administrativo;
- ✓ pelo Diretor Financeiro;
- ✓ pelos Coordenadores de Curso;
- ✓ por quatro representantes do corpo docente, eleitos por seus pares; e
- ✓ por um representante do corpo discente, eleito por seus pares.

O Conselho Acadêmico reúne-se, ordinariamente, a cada semestre e, em caráter extraordinário, quando convocado pelo Diretor-Geral, ou a requerimento de dois terços dos seus membros.

Compete ao Conselho Acadêmico estabelecer normas complementares a este Regimento, no que se refere o ensino, pesquisa e extensão e, especialmente:

- ✓ organizar o calendário acadêmico;
- ✓ disciplinar a realização do processo seletivo para acesso aos cursos de graduação;

- ✓ elaborar o currículo pleno de cada curso de graduação, bem como suas modificações, submetendo-os à aprovação do Conselho Superior;
- ✓ aprovar a realização de cursos seqüenciais, de pós-graduação, de especialização, de aperfeiçoamento e programas de extensão, bem como os respectivos planos e processos de seleção, de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Superior;
- ✓ submeter à apreciação do Conselho Superior os acordos e/ou convênios a serem firmados com entidades nacionais e estrangeiras, que envolvam o interesse da FAVED;
- ✓ sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da FAVED , bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor-Geral;
- ✓ exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento;
- ✓ propor ao Conselho Superior a realização de processo seletivo para ingresso na carreira do magistério superior;
- ✓ elaborar e submeter à aprovação do Conselho Superior o seu próprio regulamento;
- ✓ constituir comissões ou comitês para analisarem assuntos de sua área de atuação;
- ✓ propor ao Conselho Superior a criação de cursos de graduação, seqüenciais ou de pós-graduação, presenciais ou a distância;
- ✓ emitir parecer sobre propostas de novos cursos ou programas de ensino, pesquisa e extensão, quando consultados; e
- ✓ julgar ou deliberar, originariamente ou em grau de recurso, sobre qualquer matéria de sua competência, encaminhando suas decisões para homologação do Diretor-Geral.

Pelo Regimento, no Capítulo II, Seção IV, Art.14. a Diretoria Geral, órgão superior de execução, administração, organização, supervisão, avaliação e controle de todas as atividades da FAVED, é exercida pelo Diretor-Geral, e se constitui:

- ✓ do Diretor-Geral;
- ✓ do Vice-Diretor;
- ✓ do Diretor Administrativo;
- ✓ do Diretor Financeiro;
- ✓ do Diretor Acadêmico;
- ✓ do Secretário-Geral; e

- ✓ dos órgãos de apoio e assessoramento.

A Diretoria Geral terá sua organização e funcionamento definidos em regulamento próprio, instituído por ato do Diretor-Geral.

O Diretor-Geral e o Vice-Diretor, são livremente designados pela direção da entidade Mantenedora, para um mandato de 4 (quatro) anos, podendo ser reconduzidos.

Em suas faltas e impedimentos eventuais, o Diretor-Geral será substituído pelo Vice-Diretor e, nas faltas e impedimentos eventuais deste, pelo Diretor Administrativo e/ou Financeiro, ou pelo Diretor Acadêmico, observada esta ordem.

Em caso de vacância do cargo de Diretor-Geral, será designado novo Diretor-Geral pela entidade Mantenedora, para um novo mandato de 4 (quatro) anos, aplicando-se a mesma regra para o caso de vacância do cargo de Vice-Diretor.

São atribuições do Diretor-Geral:

- ✓ representar a FAVED junto às pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas, em assuntos de natureza acadêmica e administrativa de seu interesse, ouvida a entidade Mantenedora;
- ✓ convocar e presidir as reuniões do Conselho Superior e do Conselho Acadêmico;
- ✓ elaborar o plano anual de atividades acadêmicas da FAVED e submetê-lo à deliberação do Conselho Acadêmico;
- ✓ elaborar a proposta orçamentária da FAVED a ser submetida à deliberação do Conselho Superior, para posterior aprovação da entidade Mantenedora;
- ✓ conferir grau, assinar diplomas, títulos e certificados escolares;
- ✓ fiscalizar o cumprimento do regime acadêmico e a execução dos programas e conteúdos programáticos das disciplinas e atividades curriculares;
- ✓ zelar pela manutenção da ordem e da disciplina no âmbito da FAVED, podendo, para tanto, constituir comissão de inquérito administrativo para apurar responsabilidades;
- ✓ propor à entidade Mantenedora a contratação de pessoal docente e técnico-administrativo;
- ✓ autorizar, previamente, os pronunciamentos e as publicações que envolvam responsabilidade da FAVED;
- ✓ cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento e demais normas complementares pertinentes;
- ✓ resolver os casos omissos no Regimento *ad referendum* do Conselho Superior;

- ✓ convocar as eleições para a escolha dos representantes dos corpos docente e discente nos colegiados;
- ✓ promover a lotação nos órgãos e setores da FAVED do pessoal docente, técnico-administrativo e de apoio;
- ✓ designar os membros e suplentes dos órgãos colegiados e dar-lhes posse;
- ✓ baixar normas de serviços administrativos;
- ✓ submeter à apreciação da entidade Mantenedora a prestação de contas do exercício findo;
- ✓ assinar acordos e contratos;
- ✓ homologar as decisões dos órgãos colegiados; e
- ✓ exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

São atribuições do Vice-Diretor:

- ✓ substituir o Diretor-Geral em suas faltas e impedimentos eventuais;
- ✓ auxiliar o Diretor-Geral em tudo que se fizer necessário;
- ✓ promover o inter-relacionamento entre as coordenações de cursos;
- ✓ ser o interlocutor de conselhos, coordenadorias, assessorias e órgãos de apoio junto ao Diretor-Geral; e
- ✓ cumprir e zelar pelo cumprimento do Regimento.

O Diretor Administrativo e/ou Financeiro, o Diretor Acadêmico e o Secretário-Geral são livremente designados pelo Diretor-Geral da FAVED.

São atribuições do Diretor Administrativo e/ou Financeiro:

- ✓ auxiliar o Diretor-Geral na formulação e execução da política administrativa e/ou financeira da FAVED;
- ✓ coordenar as ações de planejamento, execução e avaliação da administração geral da FAVED, nos aspectos de recursos humanos, orçamentários, financeiros, patrimoniais, materiais e de serviços gerais;
- ✓ substituir o Vice-Diretor em suas faltas e impedimentos eventuais; e
- ✓ cumprir e fazer cumprir este Regimento e demais disposições complementares oriundas dos órgãos colegiados e da Direção Geral.

Em suas faltas e impedimentos eventuais o Diretor Administrativo e/ou Financeiro é substituído por funcionário previamente designado pelo Diretor-Geral.

São atribuições do Diretor Acadêmico:

- ✓ auxiliar o Diretor-Geral no exercício das atividades acadêmicas da FAVED;
- ✓ coordenar as ações de planejamento, execução e avaliação das atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, objetivando a sua integração;
- ✓ estimular a participação da comunidade acadêmica em eventos culturais, científicos e desportivos;
- ✓ supervisionar as atividades relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem, de iniciação à pesquisa, de extensão;
- ✓ substituir o Vice-Diretor em suas faltas e impedimentos eventuais;
- ✓ cumprir e fazer cumprir o presente Regimento da FAVED e demais normas complementares oriundas dos órgãos colegiados ou da Direção Geral.

Em suas faltas e impedimentos eventuais o Diretor Acadêmico é substituído por um dos Coordenadores de curso, designado previamente pelo Diretor-Geral.

São atribuições do Secretário-Geral:

- ✓ chefiar a secretaria de acordo com as normas traçadas pelo Diretor-Geral e pelos órgãos Colegiados da FAVED;
- ✓ redigir e fazer expedir a correspondência da FAVED;
- ✓ comparecer às reuniões do Conselho Superior e do Conselho Acadêmico, sem direito a voto, atuando como secretário das mesmas e lavrando as respectivas atas;
- ✓ abrir e encerrar os termos referentes a todos os atos escolares, submetendo-os à assinatura do Diretor-Geral;
- ✓ zelar pela ordem dos trabalhos em todas as dependências da secretaria;
- ✓ organizar os dados estatísticos e os documentos necessários para os relatórios;
- ✓ responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe, e outros relacionados a registros e arquivos de dados acadêmicos;
- ✓ orientar e acompanhar a execução do atendimento da Secretaria-Geral;
- ✓ acatar, cumprir e fazer cumprir as determinações do Diretor-Geral, exigindo cumprimento de prazos estabelecidos;
- ✓ conferir e assinar, juntamente com o Diretor-Geral, diplomas, certificados e históricos escolares; e
- ✓ executar as demais funções que lhe forem atribuídas pelo Diretor-Geral.

Em suas faltas e impedimentos eventuais o Secretário-Geral é substituído por um funcionário previamente designado pelo Diretor-Geral.

Podem ser criados outros órgãos, na medida em que se tornem necessários ao bom funcionamento da FAVED, mediante proposta do Diretor-Geral, referendada pelo Conselho Superior e a aprovada pela entidade Mantenedora.

No Capítulo II, Seção V do Regimento é feita a descrição da Coordenação de Curso.

A Coordenação de Curso constitui a menor unidade da estrutura da FAVED, para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de administração de pessoal docente.

A Coordenação de Curso é dirigida por um Coordenador designado pelo Diretor-Geral, escolhido dentre os professores da área do curso coordenado, por indicação dos próprios professores, em lista tríplice, para mandato de dois anos, podendo ser reconduzido.

O Coordenador de Curso é substituído em suas faltas e impedimentos eventuais por um professor da área do curso coordenado, designado previamente pelo Diretor-Geral e escolhido dentre os professores do curso.

Cada curso será administrado por uma Coordenação, formando unidades interdependentes entre si, ligadas à Diretoria Acadêmica, responsáveis pela execução do ensino, pesquisa, extensão e respectiva organização administrativa.

Constitui a Coordenação de Curso o conjunto dos professores das disciplinas que o integram e um representante do corpo discente, eleito por seus pares para um mandato de 1 (um) semestre letivo, vedada a recondução.

A Coordenação de Curso reúne-se, ordinariamente, em datas fixadas no calendário acadêmico e, extraordinariamente, quando convocada por seu Coordenador, ou por solicitação do Diretor-Geral ou do Diretor Acadêmico.

A Coordenação de Curso reunir-se-á e deliberará com a presença da maioria simples de seus membros.

Compete à Coordenação de Curso:

- ✓ propor ao Diretor Acadêmico a distribuição dos encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades, e a coordenação de suas atividades;
- ✓ aprovar os programas e planos de ensino das disciplinas que integram o curso, submetendo-os à apreciação do Diretor Acadêmico;
- ✓ elaborar os projetos de ensino, pesquisa e extensão e executá-los depois de aprovados pelo Conselho Acadêmico e homologados pelo Diretor-Geral;

- ✓ pronunciar-se, quando solicitada, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e diplomados;
- ✓ opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente e administrativo;
- ✓ manifestar-se sobre o plano e o calendário escolar de atividades da Coordenação elaborados pelo Coordenador, a ser submetido à deliberação do Conselho Acadêmico e aprovação e homologação do Diretor-Geral;
- ✓ recomendar a admissão e a dispensa de alunos-monitores, mediante propostas do Coordenador a serem submetidas ao Diretor Acadêmico;
- ✓ coordenar o trabalho do pessoal docente, visando a unidade e a eficiência do ensino, da pesquisa e da extensão;
- ✓ preparar o material didático que se fizer necessário, e analisar os programas de disciplinas apresentados pelos professores para cada período letivo;
- ✓ analisar, selecionar e propor os planos dos cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, bem como os projetos de pesquisa na área do curso, e submetê-los à deliberação do Conselho Acadêmico;
- ✓ emitir pareceres em assuntos de sua competência; e
- ✓ exercer as demais atribuições que lhe sejam designadas pelo Diretor-Geral, pelo Diretor Acadêmico ou pelos órgãos colegiados, previstas em lei e no Regimento.

São atribuições do Coordenador de Curso:

- ✓ representar a Coordenação do Curso junto às autoridades e órgãos da FAVED;
- ✓ convocar e presidir as reuniões da Coordenação;
- ✓ supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas pela Coordenação de curso, bem como a assiduidade dos professores;
- ✓ apresentar, anualmente, à Coordenação de Curso, ao Diretor-Geral e ao Diretor Acadêmico, relatório de suas atividades e da sua Coordenação;
- ✓ sugerir ao Diretor-Geral a contratação ou dispensa de pessoal docente, ouvido o Diretor Acadêmico e a Coordenação;
- ✓ submeter à Coordenação e à Diretoria Geral, nas épocas devidas, o plano de atividades a ser desenvolvido em cada período letivo, incluindo a proposta da lista de ofertas e do horário das disciplinas, sempre com o objetivo da constante atualização e melhoria da qualidade do curso, após análise conjunta com o Diretor Acadêmico da FAVED;

- ✓ fiscalizar o cumprimento do presente Regimento, do calendário acadêmico e bem assim dos demais planos de trabalho da Coordenação; e
- ✓ promover estudos e a atualização dos conteúdos programáticos, das práticas de atividades de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem;
- ✓ exercer as demais atribuições que lhe sejam designadas pelo Diretor-Geral, pelo Diretor Acadêmico e pelos órgãos colegiados, previstas em lei e no Regimento.”¹³

GESTÃO, DECISÕES INSTITUCIONAIS E MODOS DE PARTICIPAÇÃO DOS ATORES NA GESTÃO.

Através das consultas aos escritórios, cartas internas, portarias, resoluções, comunicações internas e pautas de reuniões se pode perceber algumas das preocupações e ações das diretorias e conselhos da instituição neste período.

Com relação a aspectos de ensino, pesquisa e extensão se pode concluir que se trata dos aspectos que mais foram trabalhados durante este período. Documentos relativos a criação do Programa de Apoio ao Docente e Discente, o Centro de Pesquisa e Extensão (CEPEX) e a Assistência Pedagógica Especial (APE). Também regulamentou a questão do Estágio Supervisionado e de outros programas institucionais. Portanto, se percebe que as finalidades das principais reuniões e as ações empreendidas pela instituição buscam solucionar problemas e criar mecanismos para o bom andamento da instituição.

Tal documentação também apresenta a portaria de criação e regulamentação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), suas atribuições e finalidades. Além de contar com primeiros membros a fazerem parte do processo de auto-avaliação institucional demonstrando a preocupação em cumprir as portarias do MEC e em implantar um processo de avaliação e melhora do ISEED.

Além destas questões também foi levantado algumas pautas de reuniões, em que os principais assuntos giravam em torno de aspectos burocráticos e de ordem administrativa.

¹³ PDI FAVED SOED pp 36-45.

Os ofícios também tratavam de pedidos e auxílios. Os principais destaques é com relação a questão de infra-estrutura, neste caso o asfaltamento do *campus* João Paulo II, de transporte, para que se abra uma linha de ônibus de Virginópolis a localização do *campus* e o pedido par sediar umas das fases do JIMI na cidade com o apoio da instituição.

Sendo assim, as reuniões e as atas produzidas mostram a preocupação com o andamento e desenvolvimento institucional e as resoluções para um melhor funcionamento institucional. Percebe-se, novamente, o fato de ser uma instituição jovem e em crescimento e a conseqüente busca pelo melhor caminho e as possibilidades de se crescer e atender a todo e qualquer problema que possa vir a surgir.

INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

A infra-estrutura do ISEED passou de grande problema e carência para um dos pontos de destaque. Como analisado pela própria CPA, o antigo espaço utilizado continha várias pendências e apresentava certos entraves para o bom desenvolvimento institucional, o que fazia com que a aceleração da construção do novo *campus* se tornasse quesito de primeira urgência.

Com a mudança para o novo *campus*, intitulado João Paulo II, a maioria dos problemas de infra-estrutura foram solucionados, além de possibilitar expansões, que já estão sendo realizadas. De certa forma, a expansão, a construção do novo *campus* e os serviços necessários para manutenção desta estrutura seguem, em boa medida, o que previa o PDI.

O complexo do campus do ISEED atualmente é composto de 06 prédios construídos recentemente, suficientes para o perfeito funcionamento do Instituto. As salas de aulas estão localizadas nos prédios 002, 003, 004 e 005, perfazendo um total de 36 salas, com iluminação, ventilação e arejamento adequado. Nos prédios 002, 003 e 005 cada sala mede 60m²; no prédio 004 cada sala mede 80m².

Todas as salas possuem mobiliário adequado, carteiras universitárias, quadro de giz, mesa do professor, etc.

O espaço destinado às instalações administrativas consta de salas para as diretorias e para os departamentos, que passamos a detalhar:

A - Diretoria Geral

B - Diretoria Administrativa

C - Diretoria Acadêmica

D - Diretoria Financeira

E - Secretaria Geral

F - Serviços (Jurídico, Recursos Humanos, Serviço Social)

G - Coordenação de cursos

H - Centro de Pesquisa

As salas são amplas, confortáveis, bem iluminadas, possuem equipamentos e recursos tecnológicos adequados ao serviço, mobiliário em ótimo estado de conservação e manutenção.

As instalações administrativas estão provisoriamente localizadas nos prédios 001 e 002, aguardando o acabamento do prédio administrativo.

Com relação as instalações para os docentes Está equipada com mesas para reuniões. O espaço é amplo, com iluminação natural e artificial, acústica perfeita e ótimas condições de limpeza. Para além da Sala dos Professores destinada essencialmente a reuniões há uma sala de Estudo do Professor, equipada com 04 computadores que atende plenamente à rotatividade dos docentes durante seus trabalhos na Instituição.

As coordenações de curso estão localizadas atualmente no terceiro andar do prédio 001, em caráter temporário (aguardam o término do prédio administrativo). Ocupam um espaço de 236m². Todas as coordenações dispõem de terminal de computação, armários individuais, gabinetes para execução de seus trabalhos e arquivos próprios para guarda de materiais.

A mantenedora mantém convênio com o HARPA CLUBE, de Virginópolis, Clube Social do núcleo urbano do Município. O HARPA CLUBE possui espaço físico suficiente para eventos com 500 pessoas, acústica, iluminação e ventilação suficientes, auditório com palco, cantinas e sanitários. As atividades são planejadas e agendadas em calendário especial de modo a coordenar a realização de eventos sociais e acadêmicos. Todo o complexo arquitetônico é contemplado com rampas que permitem aos portadores de necessidades especiais acesso facilitado aos diversos departamentos e serviços, salas de aulas, laboratórios, biblioteca e áreas de alimentação e lazer.

Para o complexo arquitetônico do ISEED, foi elaborado projeto de segurança contra incêndios, com áreas demarcadas e equipadas com extintores de incêndio específicos. O complexo possui portaria controlada, permitindo assim, acesso mais

seguro às áreas de convivência e dependências. Em todos os edifícios do ISEED o acesso é feito por rampas o que diminui riscos de acidentes.

O funcionamento dos laboratórios específicos está sob a responsabilidade de pessoal devidamente qualificado.

EQUIPAMENTOS E INFORMÁTICA

Os docentes têm acesso a equipamento de informática. A Sala de Estudo dos Professores é equipada com 4 computadores e os docentes podem também utilizar os equipamentos dos Laboratórios de Informática da Instituição.

Para atendimento aos alunos dos diversos cursos, estão em funcionamento no ISEED dois Laboratórios de Informática possuindo cada um (20) vinte terminais. Para além dos Laboratórios de Informática, a Instituição disponibiliza duas salas de aula equipadas com kits tecnológicos constituídos por: TV, Vídeo, DVD e Datashow, que são utilizados em rotatividade de acordo com a reserva prévia dos docentes. Os kits tecnológicos são ainda disponibilizados em armários adaptados em carrinhos que viabiliza a sua locomoção às salas de aula. A Instituição está interligada à Internet por meio de antena satélite, planejada e distribuída em rede por todo o complexo arquitetônico que contempla não só os equipamentos dos Laboratórios de Informática como também os instalados noutros departamentos, setores e serviços do ISEED.

Apesar de contar com o serviço via satélite seria interessante a análise e a possibilidade de implantação de uma internet mais dinâmica e eficaz, pois em momentos de pico e de sobrecarga do sistema já se detectou problemas e uma certa deficiência.

Com relação a manutenção dos prédios, o complexo arquitetônico do ISEED foi recentemente construído e não necessita, atualmente, de serviços de manutenção. A conservação e preservação dos espaços são feitas continuamente partindo de um trabalho de conscientização junto aos usuários. Contudo, qualquer necessidade que possa surgir em decorrência do uso é solucionada pela empreiteira, ainda no campus, denominada W&S.

Grande parte dos equipamentos do ISEED está na condição de seminovos, visto terem sido adquiridos para o funcionamento de seus atuais cursos (2 anos de uso). Ademais a política adotada pela Instituição está centrada no "bom uso" dos

equipamentos por parte dos usuários o que tem originado bons resultados na prática de conservação dos mesmos.

Os equipamentos que mais têm merecido atenção são os computadores. A manutenção é feita por funcionário específico da instituição e ainda por profissionais terceirizados. A SOED destina verba específica para substituição/aquisição de equipamentos sempre que se faz necessário.

BIBLIOTECA E ACERVO

O prédio destinado à biblioteca é o de número 001, o espaço atualmente destinado ao acervo contempla em perfeita organização o acervo adquirido até o momento. A sala do acervo possui iluminação e sinalização adequadas.

O mobiliário e equipamentos da Biblioteca são seminovos e estão bem conservados. Existe espaço reservado para estudos individuais, compostos por cabines de estudo individuais, em forma de estações, na proporção de (01) uma por curso oferecido.

A Biblioteca possui instalações para estudo em grupo. Para tal, está mobiliada com conjuntos de mesas, na proporção de (02) duas por curso. O ambiente é favorável ao estudo e possui iluminação e ventilação adequadas.

O acervo foi adquirido tendo em conta a proporção de (01) um exemplar da bibliografia indicada como básica para cada (10) dez alunos matriculados nos cursos e atende de maneira razoável aos programas das disciplinas.

A política de assinatura de periódicos no ISEED é considerada para os títulos indispensáveis aos cursos. O ISEED também tem acesso ao Sistema COMUT, permitindo a comutação bibliográfica no país e exterior. Os periódicos são classificados em periódicos científicos e informativos. O primeiro caracteriza-se como um meio de comunicação formal, responsável em divulgar os resultados de pesquisa e preservar o conhecimento registrado. Atentos a sua importância como fonte de informação o ISEED possui assinatura de (49) quarenta e nove periódicos científicos.

Há uma base de dados operacional, desenvolvida particularmente para executar funções básicas de uma biblioteca, como: empréstimo, catalogação e consulta de material. Estamos em fase de implantação de um novo sistema, que se caracteriza por ser bem mais funcional, denominado sistema GIZ Faculdade.

O sistema GIZ da biblioteca oferece diversos recursos inéditos na execução de nossas atividades biblioteconômicas de catalogação, empréstimo, devolução, reserva, consulta avançada e simplificada, cadastros, relatórios estatísticos, movimentação e controle de modo geral.

Apesar de ser um sistema bem mais completo, ele não oferece certas especificações como: consulta remota ao acervo por meio de uma Intranet, com execução de serviços como reserva a distância.

O GIZ trabalha com o protocolo Z39.50. Caracterizado por ser um protocolo de comunicação entre computadores, desenhado para permitir pesquisa e recuperação de informação como dados bibliográficos, multimeios - em redes de computadores distribuídos. Sua arquitetura cliente/servidor opera sobre a rede Internet. Este protocolo é de suma importância, devido ao universo em que é aplicado, pois, tornou-se uma ferramenta de comunicação para os provedores e usuários de informação.

O acervo possui fontes de informação classificadas como suportes multimídia, desde fitas de vídeo, CD Rom e disquetes, até TVs, Vídeos, DVD e Datashow. A instituição oferece ao usuário estes suportes, juntamente com o aparato necessário a visualização dos mesmos, no próprio ISEED. Nossos equipamentos são modernos e de riquíssima qualidade. Todos são emprestados através de agendamento antecipado aos professores. Os suportes estão armazenados separadamente na biblioteca e estão disponíveis para o empréstimo temporário aos professores, responsáveis pela locação do equipamento audiovisual que possibilitará a visualização dos diferentes conteúdos. A qualidade e a quantidade destes suportes estão aptos a atender a proposta pedagógica de cada curso.

Na biblioteca, fornecemos aos usuários fontes como jornais e revistas. Os jornais recebem o tratamento de separação dos cadernos sem destacá-los do conjunto e são armazenados por ordem cronológica. Depois de (06) seis meses, fazemos o desbastamento, onde os mesmos são encaminhados a um depósito a título de arquivamento, fora da biblioteca. Já as revistas informativas ficam expostas em nossa estante de visualização de obras recém chegadas. Depois de (01) um mês, estas são encaminhadas as estantes comuns, no setor de periódicos com seus respectivos registros.

No ISEED, temos a assinatura da revista Isto É e doação da revista Veja, semanalmente. Oferecemos, também, diariamente à comunidade de usuários o jornal O Estado de Minas.

Existe no ISEED uma verba específica para aquisição de bibliografia básica e complementar. A verba é administrada pelo setor financeiro em parceria com a bibliotecária titular que prioriza a distribuição de acordo com o projeto pedagógico de cada curso, número de exemplares por área, demanda de consulta e período vigente.

O ISEED possui (02) duas bibliotecárias graduadas em Biblioteconomia pela Escola de Ciência da Informação da UFMG. Cujos respectivos CRBs são: 1252 e 2333, que prestam serviço interno e de referência, tendo contato direto com o usuário, principalmente na satisfação de suas necessidades. Possuímos (03) três auxiliares, de formação no nível médio, com perfil específico para o serviço e que atuam em escalas diferentes de trabalhos, ou seja, estão distribuídos de acordo com o funcionamento regular da biblioteca.

INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

Para os trabalhos dos laboratórios de informática educativa são utilizados os dois laboratórios de informática, que são dotados de isolamento dos ruídos externos, condição ideal ao uso do tipo de equipamentos que alocam, e estão localizados em salas de 60m².

Os Laboratórios de Informática utilizados para a área educativa estão disponíveis para a utilização de todos os discentes e docentes do ISEED, durante o horário de funcionamento da instituição. Quando utilizado com crianças, jovens e adolescentes o horário de funcionamento é no período diurno.

O professor Mário Fiocco Júnior é o coordenador responsável, tendo como seus auxiliares o funcionário Renzo Fernando Soares, mais o monitor de informática o discente Giovanni Cândido da Silva.

Para a efetivação dos trabalhos há um espaço reservado para o setor multimeios, com isolamento dos ruídos externos, condição ideal ao uso do tipo de equipamentos que alocam e estão localizados na sala 04 de 80m². A iluminação, tanto natural quanto artificial, bem como a ventilação, se apresentam de forma extremamente adequadas. Existe um serviço de limpeza organizado por pessoal específico que dispõe de material e produtos adequados ao serviço.

Contamos com um kit tecnológico multimídia, TV, DVD, vídeo, câmera de filmagem, máquina fotográfica, computador e periféricos, mídia e datashow. O setor de

multimeios funciona durante todo o período diurno e no período noturno em caráter de reserva antecipada, pelo docente ou discente.

A brinquedoteca conta com um espaço reservado com isolamento dos ruídos externos, condição ideal ao uso do tipo de equipamentos que alocam, e está localizada em uma sala de 60m². A iluminação, tanto natural quanto artificial, bem como a ventilação, se apresentam de forma extremamente adequadas. Existe um serviço de limpeza organizado por pessoal específico que dispõe de material e produtos adequados ao serviço.

O mobiliário da brinquedoteca é adequado, seminovo, bem como os equipamentos, que atendem a proposta desta, possibilitando perfeito desenvolvimento das atividades programadas. Para dar suporte às atividades desenvolvidas há uma política de manutenção, atualização e reposição de material. Contamos com jogos matemáticos, blocos lógicos, alfabeto emborrachado, quebra-cabeças, literatura infantil, tapete, tapetão alfa-numérico, baralhos educativos, dominó educativo, alfabeto ilustrado, fantoches, brinquedos variados, almofadões, ábacos e roleta numérica.

A brinquedoteca funciona durante o período diurno e no período noturno em caráter de reserva antecipada, pelo docente ou discente. Os professores Mauro Luiz da Silva e Jadeson da Silva Jannuzzi são os coordenadores responsáveis. Para a efetivação dos trabalhos há um espaço reservado com isolamento dos ruídos externos, condição ideal ao uso do tipo de equipamentos que alocam, e estão localizados em uma sala de 60m². A iluminação, tanto natural quanto artificial, bem como a ventilação, se apresentam de forma extremamente adequadas. Existe um serviço de limpeza organizado por pessoal específico que dispõe de material e produtos adequados ao serviço.

O mobiliário do laboratório é adequado, sem-inovo, bem como os equipamentos, que atendem a proposta deste, possibilitando perfeito desenvolvimento das atividades programadas.

Para dar suporte às atividades desenvolvidas há uma política de manutenção, atualização e reposição do material. Contamos com datashow, retroprojetor, DVD, vídeo, quadro negro, giz, flanelógrafo, além dos móveis necessários para uma sala ambiente, como carteiras, cadeiras, mesas quadradas e armário.

O laboratório de ensino funciona durante o período diurno e no período noturno em caráter de reserva antecipada, pelo docente ou discente. A professora Marta Zita Silva é a coordenadora responsável.

Para a efetivação dos trabalhos há um espaço reservado com isolamento dos ruídos externos, condição ideal ao uso do tipo de equipamentos que alocam, e estão localizados em uma sala de 60m². A iluminação, tanto natural quanto artificial, bem como a ventilação, se apresentam de forma extremamente adequadas. Existe um serviço de limpeza organizado por pessoal específico que dispõe de material e produtos adequados ao serviço.

O mobiliário do núcleo é adequado, semi-novo, bem como os equipamentos, que atendem a proposta deste, possibilitando perfeito desenvolvimento das atividades programadas.

Para dar suporte às atividades desenvolvidas há uma política de manutenção, atualização e reposição de material. Contamos com duas mesas, cadeiras, armário, um computador, arquivo, material para trabalho de campo, que é solicitado de acordo com a demanda de pesquisa.

Com relação aos laboratórios da área de biológicas a instituição conta com o espaço e aparelhagem para um bom desenvolvimento das disciplinas. Tais laboratórios se encontram organizados e em bom estado de conservação.

Já o parque esportivo conta com duas quadras, uma piscina, um campo de futebol e pista de atletismo, além de um ginásio de esportes e de uma sala de musculação, parte deste parque se encontra em construção. Também se tem o material necessário para a prática dos esportes e das competições. Se faz apenas uma maior dedicação e rapidez para a conclusão do parque esportivo para o curso de Educação Física.

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

PLANEJAMENTO GERAL E RELAÇÃO COM O PPI E PPCs

Através do PDI do ISEED se tem o plano estratégico e o cronograma de crescimento e desenvolvimento da instituição, deixando claro quais os próximos passos e o planejamento tanto para os próximos cursos a serem implantados quanto para os que já se encontram em atividade. Tal planejamento foi realizado e construído segundo a missão, objetivos e metas impostos e propostos pela própria instituição, e se procura

seguir a risca tal cronograma, desta maneira a instituição, apesar das dificuldades encontradas, vem se desenvolvendo de forma constante e dentro de suas possibilidades e condições. O cronograma e planejamento institucional vêm sendo cumpridos a contento e atingindo êxito em suas propostas gerais, mesmo contando com algum tipo de alteração ou mudanças de prazo, as propostas vêm sendo cumpridas.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL.

Uma parte importante para a constituição, elaboração, crítica e possíveis alterações no planejamento para uma maior efetividade das ações institucionais se encontram no processo de auto-avaliação e, conseqüente, ação sobre os apontamentos e maiores necessidades.

O processo de auto-avaliação se constituiu como uma das preocupações da instituição antes mesmo da própria implantação dos SINAES, já organizando uma estrutura capaz de cumprir o papel que vem sendo cumprido pela CPA. Tal órgão era assim descrito em suas finalidades e modos de operar:

“O Núcleo de Avaliação Institucional terá como precípua incumbência implementar as ações para regulamentação, elaboração e aplicação de instrumentos avaliativos do docente, do discente, do corpo técnico-administrativo e das condições de infra-estrutura física e tecnológica da SOED e de suas mantidas, bem como supervisionar os trabalhos da Comissão Permanente de Revisão Curricular.

Esta filosofia será aprofundada ao longo dos anos, consolidando-se o trabalho do Núcleo de Avaliação Institucional, que deverá considerar ainda os seguintes tipos de avaliação:

-  Avaliação pelo MEC
-  Avaliação por Consultores Externos
-  Auto-Avaliação

Esta última contemplará a participação de professores, alunos e funcionários no processo avaliativo, utilizando-se como base e pilar da avaliação o próprio PDI, que deverá ser revisto a cada 6 (seis) meses.”¹⁴

Sendo assim, a auto-avaliação esteve presente na instituição desde o momento de sua criação e se constituiu em uma política efetiva para o aprimoramento e melhora das condições institucionais. A CPA busca continuar tal procedimento e dar sua parcela de contribuição para o desenvolvimento institucional.

Com relação a elaboração do relatório final não houve maiores dificuldades em se ter acesso a documentos ou informações institucionais, da mesma maneira que os profissionais e funcionários sempre se mostraram solícitos e prestativos no auxílio para construção de tal texto.

Os resultados e avaliações promovidas pela CPA e outros órgãos da própria instituição, tal como o NESPISSSED, sempre foram tornados públicos e apresentados em reuniões gerais e da própria CPA. Um apontamento neste quesito seria a apresentação e organização de maneiras de deixar mais claro para toda a comunidade acadêmica os resultados da auto-avaliação. Desta forma, se teria um corpo docente, discente e técnico-administrativo mais consciente do papel da instituição e dos compromissos por ela assumidos, fazendo com que em um próximo momento de avaliação tenham melhores condições de criticar e opinar, o que só engrandeceria a instituição e apontaria com mais precisão e presteza quais as principais dificuldades e vantagens apresentadas.

Com relação a este relatório, suas conclusões e apontamentos serão apresentados conforme consta no cronograma da CPA para este semestre. Também será disponibilizado uma cópia para a biblioteca de modo que todos os participantes da vida institucional possam ter livre acesso as conclusões e apontamentos da CPA, da mesma forma que possam opinar e criticar para que se construa um processo mais democrático e participativo com relação a auto-avaliação.

Por se tratar de uma instituição ainda jovem, em processo de desenvolvimento e aprendizado, tal relatório geral é o primeiro a ser elaborado pela CPA, buscando ser completo e atendendo as exigências e metodologias do MEC. Para uma maior facilidade na elaboração de outros relatórios e análises futuras será realizado um relatório parcial anual. Este documento será apresentado justamente para o acompanhamento das ações

¹⁴ PDI ISEED SOED pp 26-27.

da CPA naquele determinado ano, também analisando as medidas tomadas pela instituição com relação aos apontamentos deste relatório e dos vindouros e fazendo novos apontamentos. Tal relatório será apresentado junto com a pesquisa CPA/NESPISSEED de modo a se ter um perfil anual da instituição e apontar rumos e novas possibilidades de melhora. Este tipo de procedimento também facilitará para a elaboração de outros relatórios maiores tanto quanto no auxílio para qualquer tipo de mudança de quadro na CPA, a adaptação de qualquer profissional a CPA se acontecerá sem maiores turbulências. Tais medidas auxiliarão na organização e maior capacidade de operacionalização da CPA, o que conseqüentemente também surtirá efeito no desenvolvimento do ISEED. A principal função da CPA e da auto-avaliação não se trata de criticar, mas de analisar e propor formulas criativas e funcionais para o bom andamento institucional.

POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS.

POLÍTICAS DE ACESSO, SELEÇÃO E PERMANÊNCIA.

Com relação ao acesso e seleção a instituição realiza semestralmente um vestibular para que seu quadro discente possa se renovar e aumentar cada vez mais. O modo como se dá a seleção se encontra prevista no PDI desta instituição. O processo é todo ele realizado pelo próprio corpo docente da instituição, o que não tem se mostrado um problema efetivo e se tem um bom rendimento neste sentido.

Mas, novas formas de inserção na instituição poderiam ser pensadas e utilizadas. A utilização e análise de currículos escolares do segundo grau para análise de competência dos alunos poderia ser uma nova opção para a seleção dos alunos.

Para uma maior eficiência do vestibular e um aumento da procura e do volume dos alunos também poderia se desmembrar a comissão de vestibular: com uma das partes responsável pelas questões de elaboração e parte técnica dos vestibulares já a outra parte se preocuparia exclusivamente com a divulgação, propaganda e *marketing*

da instituição, como proposto anteriormente seria interessante a implantação de um órgão de comunicação, mas até a implantação de tal órgão uma divisão do trabalho traria um maior aproveitamento.

Os ingressantes encontram um aparato de auxílio ao estudante pronto para o seu atendimento e em pleno funcionamento. Em porte do manual do estudante ele recebe as primeiras informações relativas a vida acadêmica, aos órgãos de auxílio existentes na instituição e as principais informações para a sua adaptação.

As formas de atendimento ao estudante que se encontram em funcionamento na instituição são:

“O **Núcleo de Atendimento ao Estudante – NAE**, num trabalho conjunto com os **docentes** e **coordenadores** dos vários cursos, farão o levantamento dos alunos que apresentem necessidades de um apoio pedagógico suplementar.

A implementação do **Programa de Nivelamento** dos discentes será dirigido à recuperação das deficiências de formação dos alunos que ingressarem na FAVED. Para a concretização do **Programa de Nivelamento**, a FAVED utilizará como recursos:

✓ **Cursos de Nivelamento nas áreas de Matemática e de Língua Portuguesa:**

Este Curso será dirigido aos alunos que ingressarem na Faculdade, independentemente do Curso em que se matricularem e será realizado no decorrer da primeira semana de aulas. O seu objetivo fundamental é desenvolver e aprofundar conteúdos estudados no Ensino Fundamental e Médio. Deverá ser ministrado por professores afetos a essas áreas e procurará desenvolver nos alunos capacidades e habilidades que os tornem aptos a interagir com os conteúdos dos vários cursos de graduação.

✓ **Cursos de Aperfeiçoamento e Reciclagem:**

Serão concebidos de acordo com as dificuldades identificadas nos estudantes após a aplicação de testes e provas. Serão de curta duração e as aulas devem ser ministradas pelos professores com experiência e competência para lidar e solucionar as deficiências encontradas pelos alunos.

✓ **Monitoria:**

Será utilizada para os alunos cujo desempenho acadêmico é considerado fraco pelo professor da disciplina. Neste caso, o acompanhamento dos alunos pode ser individual

ou em grupo, podendo ser organizadas sessões de grupos de estudo orientadas por monitores.”¹⁵

Além dos mecanismos de nivelamento, o Núcleo de Atendimento ao Estudante – NAE, tem outras atribuições que são:

“Professores e outros profissionais da FAVED podem identificar e encaminhar os alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem ao **Núcleo de Atendimento ao Estudante - NAE**.

O objetivo geral deste atendimento é o de orientar e auxiliar os alunos da FAVED para a solução de problemas acadêmicos e/ou relacionais que podem interferir no seu processo de aprendizagem. Podem ainda ser definidos os seguintes objetivos específicos:

Com a colaboração de coordenadores de Cursos, Diretoria Acadêmica e coordenadores dos diversos núcleos em funcionamento na FAVED serão realizadas diversas atividades, das quais destacamos:

- ✓ A orientação didático-pedagógica centrada nos problemas e dificuldades de aprendizagem apresentados pelos alunos;
- ✓ A orientação sócio-pedagógica centrada nos problemas de relacionamento entre alunos, entre alunos e professores e alunos e corpo técnico/administrativo, prestada por pedagogos/assistentes sociais;
- ✓ A orientação clínica, em nível preventivo e/ou curativo, prestada por um psicólogo para as dificuldades apresentadas na área psicológica do estudante.

No que respeita a procedimentos técnicos para a prestação de apoio e acompanhamento psicopedagógico serão utilizados como instrumentos: entrevistas, observações, testes psicológicos e de orientação vocacional, encaminhamentos, atividades de grupo e dinâmicas de grupo.”¹⁶

Os programas de concessão de bolsa, tanto os públicos quanto os da própria instituição, atendem a 23,2% dos alunos, a divisão e a distribuição de bolsas já foi descrito anteriormente neste relatório.

¹⁵ PDI FAVED DOED pp 73.

¹⁶ Idem pp 73-74.

O atendimento e auxílio aos estudantes vêm sendo realizado a contento, o número de bolsas concedidas também cumpre com a sua função social e possibilita a continuidade de vários estudantes. Desta forma, o setor de atendimento e assistencialismo social da instituição está funcionando de forma completa e cumprindo o seu papel.

Apesar de se mostrar satisfatório, há a possibilidade de se tornar melhor. Em um esforço conjunto com o CEPEX, poderiam ser criadas bolsas de pesquisa como forma de desconto na mensalidade. Além de proporcionar mais bolsas e possibilitar que mais alunos se matriculem também possibilita que mais pesquisas sejam realizadas e, conseqüentemente, que a instituição cresça e produza cientificamente. A ação integrada de vários núcleos é encorajada, com tais iniciativas pode-se ter bons resultados e com maior economia.

POLÍTICAS DE PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES EM ATIVIDADES DE ENSINO.

A participação de estudantes nas mais variadas áreas de atuação do ensino, pesquisa e extensão procede da seguinte maneira:

Com relação a estágios e participação em programas para o aprimoramento das práticas de ensino o ISEED conta com a coordenação do Núcleo de Apoio ao Estudante NAP. Segue a descrição de tal órgão:

“O **Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP** é um órgão que foi criado pela Diretoria Acadêmica em parceria com a Diretoria Geral do ISEED, com o objetivo de dar suporte ao corpo docente e discente e fazer o acompanhamento das disciplinas pedagógicas em todas as licenciaturas, para que as mesmas tenham uma única diretriz. Com a criação da FAVED, caberá a este Núcleo a responsabilidade da supervisão dos trabalhos da Comissão Permanente de Revisão Curricular, incluindo-se aí os conteúdos programáticos, planos de ensino, metodologias, bibliografias, etc., para assegurar a atualidade curricular e pedagógica de todos os cursos ministrados por ambas as IES – FAVED e ISEED, de bacharelados e licenciaturas.

Além deste enfoque, efetua ainda trabalhos relativos às especificidades das disciplinas, buscando alternativas de resolução de problemas do corpo discente e subsidia o corpo docente em suas dificuldades para que o trabalho realizado seja qualitativamente.

É coordenado pelo **Professor Fernando Marcelo Seabra**.

Já o **Núcleo de Estágio Supervisionado e Práticas Pedagógicas** funciona em paralelo ao **NAP** e tem por objetivo desenvolver práticas pedagógicas inovadoras e orientar o estágio supervisionado.

Este Núcleo já funciona no ISEED, e é subcoordenado pelos **professores Marta da Silva e Mauro Silva**, esperando-se a integração de professores da FAVED, assim que esta seja credenciada.”¹⁷

Com relação a iniciação científica, os alunos envolvidos nas pesquisas de TCC e das demais disciplinas ligadas a metodologia da pesquisa fazem a ponte entre o aluno e a pesquisa. Ainda na pesquisa o NESPISEED cumpre um bom papel, pois proporciona que um grande número de alunos tenha contato com pesquisas relacionadas a averiguação da opinião pública. Em especial neste momento de eleições as pesquisas aumentam proporcionando, conseqüentemente, maior número de participações. Mas, como exposto anteriormente, há a necessidade de implantação de projetos de iniciação científica para que mais alunos tenham contato com a prática de sua área de estudo.

Nas atividades de extensão tem acontecido uma boa participação por parte dos alunos, com a organização do CEPEX e o conseqüente aumento dos programas de extensão, mais alunos participarão e terão contato com estas práticas. Tal aumento se faz necessário para a própria evolução da instituição.

As atividades de intercâmbio estudantil acontecem principalmente nas ações do NESPISEED e do RONDON em que os alunos têm um contato com outros estudantes, comunidades e realidades diferentes. Com o aumento da prática de pesquisa na instituição tal intercâmbio também terá o seu grau de crescimento.

ANÁLISE E SISTEMÁTICA DE ESTUDO SOBRE OS ESTUDANTES E CORRELATOS.

Além dos dados que podem ser coletados na secretária e demais núcleos, as principais formas de análise sobre o quadro de estudantes se tratam da pesquisa CPA/NESPISEED, que acontecerá anualmente, tanto quanto pelos relatórios sócio econômicos preenchidos pelos alunos no momento do vestibular.

¹⁷ PDI FAVED SOED pp 47.

A própria CPA se propõe a análise de dados e informações sobre a instituição para que se possa ter um maior aproveitamento no processo de ensino/aprendizagem, além de incentivar e mostrar caminhos para a superação de determinadas dificuldades. Através das pesquisas realizadas se pode perceber as principais dificuldades e carências e buscar a solução para as mesmas.

O principal método de avaliação corresponde a pesquisa CPA/NESPISSEED, em que além de mostrar dados também faz um análise sobre os resultados obtidos. Com relação a atuação profissional e serviços prestados pela instituição há uma aprovação geral por parte dos alunos, o que indica que se está no caminho certo.

Mas alguns dados se mostram preocupantes, principalmente com relação a capacidade e potencialidade operacional e a que se está em uso atualmente, se poderia abrigar uma maior quantidade de alunos mantendo a mesma qualidade e condições de ensino. Dados mostram que pouco mais de 30% das vagas oferecidas estão sendo ocupadas neste momento. Sendo assim, a instituição tem que rever e analisar possibilidades para que a sua infra-estrutura e condições de ensino sejam melhores aproveitadas.

Possíveis áreas e apontamentos para a resolução das vagas ociosas:

- 1- Organizar uma pesquisa de mercado buscando analisar preços, especialidades, vantagens e desvantagens de possíveis concorrentes locais para que se possa oferecer melhores condições para possíveis ingressantes.
- 2- Através dos dados obtidos com a pesquisa sócio-cultural dos ingressantes e do corpo docente da instituição elaborar e analisar o perfil dos estudantes, conseqüentemente, construindo uma idéia geral de nossos alunos e quais as medidas para que se possa continuar angariando alunos com o perfil traçado e também organizar medidas para que se possa atingir outras faixas da população para possíveis ingressantes.
- 3- Elaborar promoções e facilidades para o ingressante, de modo que se incentive a sua matrícula e continuidade nos estudos. Neste quesito, pensar tais promoções principalmente na área financeira, que é onde reside os principais atrativos que mais podem render lucro a instituição.
- 4- Elaborar campanhas de propaganda e *marketing* nos períodos entre vestibulares e intensificar em períodos de vestibular. Porém, campanhas abrangentes, funcionais e criativas planejadas previamente e executadas por profissionais da área.

- 5- Vincular o nome e logo da instituição a ações sociais e grandes festividades locais como uma maneira de que a opinião pública tome conhecimento da instituição e de seus feitos além de formar uma boa imagem do ISEED.

Tais medidas são apenas exemplos de projetos e táticas que podem ser melhores organizadas e adaptas para a realidade regional e que trariam um maior número de ingressante e que também melhoraria a qualidade de ensino, pois mais profissionais poderiam ser contratados e não haveria o sub-aproveitamento das potencialidades institucionais.

Por se tratar de uma instituição nova ainda não se têm dados relativos a tempo médio de conclusão, formaturas e informações sobre egressos.

EGRESSOS

Apesar de ainda não se ter egressos, o ISEED já conta com um programa para o posterior acompanhamento de seus alunos quando ingressarem no mercado de trabalho:

“É fundamental para a SOED e suas IES mantidas poder aproveitar a experiência de todos os profissionais que estão passando pelo ambiente acadêmico e que, após formados, possam contribuir com a visão das condições de mercado de trabalho que encontraram e das exigências em relação às principais competências e habilidades do profissional.

A FAVED adotará um **Programa de Acompanhamento de Egressos**, a ser controlado pelo **Núcleo de Assistência ao Estudante – NAE**, com os seguintes objetivos:

- ✓ Obter junto a ex-alunos, elementos que permitam a avaliação e adequação dos currículos em vigor, identificando os níveis de qualidade dos cursos;
- ✓ Definir indicadores confiáveis para a avaliação contínua dos métodos e técnicas didáticas utilizados pela instituição no processo ensino-aprendizagem, tendo como base as limitações sentidas pelos egressos;
- ✓ Criar as condições favoráveis à avaliação do desempenho dos egressos em provas profissionais e concursos públicos;
- ✓ Manter atualizados os registros dos egressos bem como o cadastro dos principais empregadores;

- ✓ Promover a formação de uma rede de comunicação entre egressos, que possibilite troca de informações profissionais e facilite a realização de atividades de intercâmbio entre egressos;
- ✓ Criar um canal de comunicação eficaz de forma a manter informados os egressos das palestras, encontros, seminários, cursos, reciclagens, eventos e confraternizações realizados pela FAVED;
- ✓ Premiar os egressos que mais se destacam nas suas atividades profissionais;
- ✓ Promover cursos de pós-graduação e/ou reciclagens que atendam os interesses de egressos.”¹⁸

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E QUESTÕES ORÇAMENTÁRIAS

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A sustentabilidade financeira da instituição se dá através do lucro dos sete cursos em andamento além de contar com eventual auxílio de recursos próprios dos mantenedores. Toda a planilha explicitando o orçamento, as previsões de gastos e o organograma de investimento até o ano de 2010 se encontra no eixo temático 5 do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Esta planilha se encontra bem detalhada e abrange as mais variadas áreas de atuação da instituição: estipulando valores gastos e projetando para os anos seguintes de salários e contratação de professores; também prevê a aquisição de volumes e títulos para a biblioteca, aumentando assim o acervo disponível; consta o programa de expansão da infra-estrutura e os valores a serem investidos; aquisição de material para laboratório; gasto com o corpo técnico-administrativo; demais gastos para a manutenção e continuidade de prestação dos atuais serviços com eficiência.

As planilhas com a alocação e previsão de custos são:

¹⁸ Idem pp 77.

A **SOED – SOCIEDADE DE ENSINO ELVIRA DAYRELL**, mantenedora do Instituto de Educação Superior Elvira Dayrell – ISEED, desde o primeiro semestre de 2004, e que manterá a Faculdade do Vale Elvira Dayrell – objeto deste PDI, já apresenta seu Balanço Patrimonial (inserido no Módulo Documental) com resultados bastante favoráveis e operacionaliza suas ações com resultados financeiros de seus 7 cursos em funcionamento e com recursos próprios dos mantenedores. A demonstração da sustentabilidade financeira, a seguir apresentada, inclui, além dos programas e cronogramas de expansão previstos neste PDI, a evolução dos cursos já existentes no ISEED.

5.1.2 Planos de Investimentos

4. Plano de Investimentos						
	2006	2007	2008	2009	2010	Acumulado
Acervo Bibliográfico	315.373	612.888	1.455.353	1.344.088	1.717.159	
Construção da Sede Própria	2.450.000	5.350.000	5.735.000	10.155.000	13.450.550	
Móveis e Utensílios	78.500	612.888	987.013	1.344.088	1.717.159	
Equipamentos de Informática	224.704	436.682	703.246	957.662	1.223.476	
Equipamentos Diversos	3.000	5.000	54.500	32.000	85.000	
Pesquisa e Extensão	34.450	429.021	690.909	940.861	1.202.011	
Bolsas de Estudo	173.455	337.088	542.857	739.248	944.437	
Capacitação de Pessoal	78.843	153.222	246.753	336.022	429.290	
Laboratórios - Equipamentos Específicos	385.000	350.000	425.500	180.000	215.000	
Propaganda, Marketing	5.800	28.000	135.000	48.000	100.000	
Totais - Investimentos	3.749.126	8.314.789	10.976.131	16.076.969	21.084.081	60.201.096

5.1.3 Previsão orçamentária e cronograma de execução

Planejamento de Receitas, Despesas e Investimentos para o Quinquênio 2006 - 2010						
1. Receitas						
Ano	2006	2007	2008	2009	2010	Acumulado
Receita Bruta Anual	7.884.334	15.322.191	24.675.313	33.602.190	42.928.968	124.412.996
12% de Inadimplência	946.120	1.838.663	2.961.038	4.032.263	5.151.476	
Receita Bruta Anual - Inadimplência	6.938.214	13.483.528	21.714.276	29.569.927	37.777.492	
Recuperação de Inadimplência - 40 %	378.448	735.465	1.184.415	1.612.905	2.060.590	
Receita Anual	7.316.662	14.218.994	22.898.691	31.182.832	39.838.082	115.455.260
2. Impostos						
COFINS	236.530	459.666	740.259	1.008.066	1.287.869	
PIS	51.248	99.594	160.390	218.414	279.038	
ISS	236.530	459.666	740.259	1.008.066	1.287.869	
IR	378.448	735.465	1.184.415	1.612.905	2.060.590	
Total	902.756	1.754.391	2.825.323	3.847.451	4.915.367	14.245.288
Receita - Impostos	6.413.905	12.464.603	20.073.367	27.335.381	34.922.715	101.209.972

3. Despesas						
3.1. Despesas com Pessoal						
Ano	2006	2007	2008	2009	2010	Acumulado
Docente	1.558.272	2.640.066	3.266.880	4.433.472	5.664.864	
Técnicos e Administrativos	874.800	1.215.000	1.458.000	2.170.800	2.170.800	
Totais	2.433.072	3.855.066	4.724.880	6.604.272	7.835.664	25.452.954
3.2. Despesas Diversas						
Ano	2006	2007	2008	2009	2010	Acumulado
Serviços de Terceiros	10.500	25.000	35.000	38.000	38.000	
Material de Expediente	11.300	17.500	26.000	35.500	40.000	
Material Didático	14.000	22.500	28.000	34.000	38.000	
Material de Limpeza	6.000	8.000	12.000	13.000	19.000	
Manutenção das Edificações	0	10.000	10.000	10.000	10.000	
Água, Telefone e Luz	8.550	10.000	25.000	28.000	29.500	
Totais	50.350	93.000	136.000	158.500	174.500	612.350
4. Plano de Investimentos						
Ano	2006	2007	2008	2009	2010	Acumulado
Acervo Bibliográfico	315.373	612.888	1.455.353	1.344.088	1.717.159	
Construção da Sede Própria	2.450.000	5.350.000	5.735.000	10.155.000	13.450.550	
Móveis e Utensílios	78.500	612.888	987.013	1.344.088	1.717.159	
Equipamentos de Informática	224.704	436.682	703.246	957.662	1.223.476	
Equipamentos Diversos	3.000	5.000	54.500	32.000	85.000	
Pesquisa e Extensão	34.450	429.021	690.909	940.861	1.202.011	
Bolsas de Estudo	173.455	337.088	542.857	739.248	944.437	
Capacitação de Pessoal	78.843	153.222	246.753	336.022	429.290	
Laboratórios - Equipamentos Específicos	385.000	350.000	425.500	180.000	215.000	
Propaganda e Marketing	5.800	28.000	135.000	48.000	100.000	
Totais - Investimentos	3.749.126	8.314.789	10.976.131	16.076.969	21.084.081	60.201.096
Resultado antes da CSSL	181.358	201.747	4.236.357	4.495.640	5.828.470	14.943.573
CSSL	8.705	9.684	203.345	215.791	279.767	717.291
Resultado Líquido	190.063	211.431	4.439.702	4.279.850	5.548.704	14.669.749
Contribuição dos Sócios		0	0	0	0	0

Previsão de Expansão do Corpo Docente

Previsão de Expansão do Corpo Docente								
2006 – 1º Semestre - 1.300 Alunos								
Titulação	Quantidade	%	Regime de Trabalho					
			Integral	%	Parcial	%	Horista	%
Doutor	6	12%	3	6%	3	6%	0	0%
Mestre	13	25%	9	17%	4	8%	0	0%
Especialista	31	60%	8	15%	18	35%	5	10%
Graduado	2	4%	0	0%	2	7%	0	0%

Totais	52	100%	20	38%	27	52%	5	10%
2006 – 2º Semestre - 1.822 Alunos								
Titulação	Quantidade	%	Regime de Trabalho					
			Integral	%	Parcial	%	Horista	%
Doutor	8	15%	2	4%	6	11%	0	0%
Mestre	13	24%	9	17%	4	7%	0	0%
Especialista	31	57%	8	15%	17	31%	6	11%
Graduado	2	4%	0	0%	2	7%	0	0%
Totais	54	100%	19	14%	29	54%	6	26%
2007 – 1º Semestre – 2.465 Alunos								
Titulação	Quantidade	%	Regime de Trabalho					
			Integral	%	Parcial	%	Horista	%
Doutor	14	22%	5	8%	9	14%	0	0%
Mestre	17	27%	13	20%	4	6%	0	0%
Especialista	31	48%	19	30%	17	27%	6	9%
Graduado	2	3%	0	0%	2	6%	0	0%
Totais	64	100%	37	58%	32	50%	6	9%
2007 - 2º Semestre – 3.175 Alunos								
Titulação	Quantidade	%	Regime de Trabalho					
			Integral	%	Parcial	%	Horista	%
Doutor	18	24%	9	12%	9	12%	0	0%
Mestre	23	31%	13	17%	10	13%	0	0%
Especialista	32	43%	19	25%	11	15%	2	3%
Graduado	2	3%	0	0%	2	6%	0	0%
Totais	75	100%	41	55%	32	43%	2	14%
2008 - 1º Semestre – 3.956 Alunos								
Titulação	Quantidade	%	Regime de Trabalho					
			Integral	%	Parcial	%	Horista	%
Doutor	27	30%	13	14%	14	16%	0	0%
Mestre	26	29%	16	18%	10	11%	0	0%
Especialista	34	38%	17	19%	11	12%	6	7%
Graduado	3	3%	0	0%	3	8%	0	0%
Totais	90	100%	46	51%	38	42%	6	7%
2008 - 2º Semestre – 4.494 Alunos								
Titulação	Quantidade	%	Regime de Trabalho					
			Integral	%	Parcial	%	Horista	%
Doutor	27	30%	13	14%	14	16%	0	0%
Mestre	26	29%	16	18%	10	11%	0	0%
Especialista	34	38%	17	19%	11	12%	6	7%
Graduado	3	3%	0	0%	3	8%	0	0%
Totais	90	100%	46	51%	38	42%	6	7%
2009 - 1º Semestre – 5.181 Alunos								
Titulação	Quantidade	%	Regime de Trabalho					
			Integral	%	Parcial	%	Horista	%
Doutor	33	32%	19	18%	14	13%	0	0%
Mestre	30	29%	18	17%	12	12%	0	0%
Especialista	36	35%	16	15%	11	11%	9	9%
Graduado	5	5%	0	0%	5	12%	0	0%

Totais	104	100%	53	51%	42	40%	9	9%
2009 - 2º Semestre – 5.911 Alunos								
Titulação	Quantidade	%	Regime de Trabalho					
			Integral	%	Parcial	%	Horista	%
Doutor	48	36%	29	22%	19	14%	0	0%
Mestre	40	30%	24	18%	11	8%	5	4%
Especialista	40	30%	16	12%	15	11%	9	7%
Graduado	6	4%	0	0%	4	8%	2	0%
Totais	134	100%	69	51%	49	37%	16	12%
2010 - 1º Semestre - 6.231 Alunos								
Titulação	Quantidade	%	Regime de Trabalho					
			Integral	%	Parcial	%	Horista	%
Doutor	52	36%	33	23%	19	13%	0	0%
Mestre	45	31%	27	19%	18	12%	0	0%
Especialista	42	29%	16	11%	17	12%	9	6%
Graduado	6	4%	0	0%	3	5%	3	0%
Totais	145	100%	76	52%	57	39%	12	8%
2010 - 2º Semestre - 6.926 Alunos								
Titulação	Quantidade	%	Regime de Trabalho					
			Integral	%	Parcial	%	Horista	%
Doutor	52	34%	33	21%	19	12%	0	0%
Mestre	45	29%	27	17%	18	12%	0	0%
Especialista	42	27%	16	10%	17	11%	9	6%
Graduado	16	10%	3	0%	10	16%	3	0%
Totais	155	100%	79	51%	64	41%	12	8%

Previsão de Gastos com Docentes

Previsão de Gastos com Docentes					
	2006	2007	2008	2009	2010
Funcionários	1.558.272	2.640.066	3.266.880	4.433.472	5.664.864
Encargos	311.654	528.013	653.376	886.694	1.132.973
Totais	R\$ 1.869.926	R\$ 3.168.079	R\$ 3.920.256	R\$ 5.320.166	R\$ 6.797.837

Previsão de Gastos com Funcionários Técnicos e Administrativos

Previsão de Gastos com Funcionários Técnicos e Administrativos						
	Salário Mensal	2006 – 54 func	2007 – 75 func	2008 – 90 func	2009 – 134 func	2010 – 155 func
Funcionários	1350	874.800	1.215.000	1.458.000	2.170.800	2.170.800
Encargos	-	174.960	243.000	291.600	434.160	434.160
Totais		R\$ 1.049.760	R\$ 1.458.000	R\$ 1.749.600	R\$ 2.604.960	R\$ 2.604.960

Despesas Diversas

3.2. Despesas Diversas						
Ano	2006	2007	2008	2009	2010	Acumulado
Serviços de Terceiros	10.500	25.000	35.000	38.000	38.000	
Material de Expediente	11.300	17.500	26.000	35.500	40.000	
Material Didático	14.000	22.500	28.000	34.000	38.000	
Material de Limpeza	6.000	8.000	12.000	13.000	19.000	
Manutenção das Edificações	0	10.000	10.000	10.000	10.000	
Água, Telefone e Luz	8.550	10.000	25.000	28.000	29.500	
Totais	50.350	93.000	136.000	158.500	174.500	612.350

Planejamento de Receitas, Despesas e Investimentos para o Quinquênio. 2006 -2010

Planejamento de Receitas, Despesas e Investimentos para o Quinquênio 2006 -2010						
1. Receitas						
Ano	2006	2007	2008	2009	2010	Acumulado
Receita Bruta Anual	7.884.334	15.322.191	24.675.313	33.602.190	42.928.968	124.412.996
12% de Inadimplência	946.120	1.838.663	2.961.038	4.032.263	5.151.476	
Receita Bruta Anual - Inadimplência	6.938.214	13.483.528	21.714.276	29.569.927	37.777.492	
Recuperação de Inadimplência - 40 %	378.448	735.465	1.184.415	1.612.905	2.060.590	
Receita Anual	7.316.662	14.218.994	22.898.691	31.182.832	39.838.082	115.455.260
2. Impostos						
COFINS	236.530	459.666	740.259	1.008.066	1.287.869	
PIS	51.248	99.594	160.390	218.414	279.038	
ISS	236.530	459.666	740.259	1.008.066	1.287.869	
IR	378.448	735.465	1.184.415	1.612.905	2.060.590	
Total	902.756	1.754.391	2.825.323	3.847.451	4.915.367	14.245.288
Receita - Impostos	6.413.905	12.464.603	20.073.367	27.335.381	34.922.715	101.209.972
3. Despesas						
3.1. Despesas com Pessoal						
Ano	2006	2007	2008	2009	2010	Acumulado
Docente	1.558.272	2.640.066	3.266.880	4.433.472	5.664.864	
Técnicos e Administrativos	874.800	1.215.000	1.458.000	2.170.800	2.170.800	
Totais	2.433.072	3.855.066	4.724.880	6.604.272	7.835.664	25.452.954

3.2. Despesas Diversas						
Ano	2006	2007	2008	2009	2010	Acumulado
Serviços de Terceiros	10.500	25.000	35.000	38.000	38.000	
Material de Expediente	11.300	17.500	26.000	35.500	40.000	
Material Didático	14.000	22.500	28.000	34.000	38.000	
Material de Limpeza	6.000	8.000	12.000	13.000	19.000	
Manutenção das Edificações	0	10.000	10.000	10.000	10.000	
Água, Telefone e Luz	8.550	10.000	25.000	28.000	29.500	
Totais	50.350	93.000	136.000	158.500	174.500	612.350
4. Plano de Investimentos						
Ano	2006	2007	2008	2009	2010	Acumulado
Acervo Bibliográfico	315.373	612.888	1.455.353	1.344.088	1.717.159	
Construção da Sede Própria	2.450.000	5.350.000	5.735.000	10.155.000	13.450.550	
Móveis e Urensílios	78.500	612.888	987.013	1.344.088	1.717.159	
Equipamentos de Informática	224.704	436.682	703.246	957.662	1.223.476	
Equipamentos Diversos	3.000	5.000	54.500	32.000	85.000	
Pesquisa e Extensão	34.450	429.021	690.909	940.861	1.202.011	
Bolsas de Estudo	173.455	337.088	542.857	739.248	944.437	
Capacitação de Pessoal	78.843	153.222	246.753	336.022	429.290	
Laboratórios - Equipamentos Específicos	385.000	350.000	425.500	180.000	215.000	
Propaganda e Marketing	5.800	28.000	135.000	48.000	100.000	
Totais - Investimentos	3.749.126	8.314.789	10.976.131	16.076.969	21.084.081	60.201.096
Resultado antes da CSSL	181.358	201.747	4.236.357	4.495.640	5.828.470	14.943.573
CSSL	8.705	9.684	203.345	215.791	279.767	717.291
Resultado Líquido	190.063	211.431	4.439.702	4.279.850	5.548.704	14.669.749
Contribuição dos Sócios		0	0	0	0	0

Tais planilhas mostram as expectativas de gastos e investimentos para os próximos anos. Obviamente, que certas adequações podem ser feitas e alterações realizadas de acordo com próprio desenvolvimento e crescimento da instituição. O próprio número de alunos e necessidades que venham a surgir podem fazer com que se altere este prognóstico. A instituição de mostra capaz e com condições de operacionalidade financeira para realizar qualquer tipo de alteração que se faça necessária em uma eventual emergência.

As formas de captação de recursos podem ser resumidas as mensalidades, principal forma de manutenção e cumprimento dos gastos na instituição. Para

investimentos de grandes vultos e de maneira emergencial, como a construção do novo *campus* e a respectiva mudança, também se pode contar com o auxílio dos mantenedores.

POLÍTICAS DIRECIONADAS À APLICAÇÃO DE RECURSOS PARA PROGRAMAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

Como descrito a pouco, boa parte dos recursos são destinados a questão do ensino. Ao se dizer ensino se compreende pagamento dos salários em dia, aquisição de livros e periódicos para o enriquecimento do acervo bibliográfico, aquisição de materiais e novos recursos pedagógicos, ampliação da infra-estrutura, principalmente no que diz respeito a novos laboratórios e ambientes que proporcionem uma maior aprendizagem por parte dos alunos. Desta forma, com relação ao ensino se tem uma política e um cronograma de expansão e cumprimento de metas claro e que se encontra em funcionamento atualmente na instituição. O respeito a este quesito se mostra como uma das prioridades da instituição.

Ao se tratar de pesquisa e extensão há a alocação de recursos para estas áreas, mas não há uma política específica para a alocação destes recursos, ainda tal disponibilidade acontece através de ações individuais e meios burocraticamente não estabelecidos a contento.

Porém, com a fundação do CEPEX, tal fato não mais acontecerá, a instituição criou um meio específico pelo qual o corpo docente e discente terá contato com as políticas de alocação de recursos, sabendo exatamente como proceder para a institucionalização de pesquisas e projetos de extensão, além de ter conhecimento sobre de que maneira, em se tratando da área financeira, a pesquisa ou projeto de extensão pode ser auxiliado. Do ponto de vista organizacional também haverá ganhos, pois se terá balanços anuais de gastos e em que setores foram gastos, o que proporcionará relatórios sobre rendimentos e participação dos cursos na pesquisa e extensão, quais os profissionais que mais se atualizaram e procuraram mostrar suas pesquisas, além de uma capacidade de planejamento bem maior. Portanto, se trata de uma deficiência mais em vias de ser extinta.

CAPÍTULO SÍNTESE

O Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell tem mostrado evolução e desenvolvimento desde o momento de criação e implantação, atua de forma a contento para solucionar os problemas que apresenta e que tenha apresentado durante a sua existência. Por se tratar de uma instituição jovem e em plena fase de crescimento, obviamente que contém carências e problemas, porém, se mostra disposta a solucionar tais deficiências em busca de um processo de ensino mais completo e com maior qualidade.

As carências apresentadas são típicas de uma Instituição jovem que busca o seu espaço e que se encontra em plena fase de expansão, ou seja, não são contundentes ou comprometem de maneira significativa o bom desenvolvimento e a qualidade dos serviços prestados. Pode-se dizer, que se trata de problemas normais dentro de um contexto de crescimento de diversificação de atuação. Devido ao fato de ser uma instituição nova, que formará no fim do ano sua primeira turma, pode-se dizer que se tem uma grande estrutura e, principalmente, capacidade de solucionar todas as suas pendências e obstáculos que por ventura venham a se colocar nos rumos institucionais. Portanto, o ISEED se trata de uma instituição que cumpre com as suas propostas e que vem procurando solucionar os empecilhos próprios de um lugar que cresce e se desenvolve.

Ao se tratar da missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) propostos por esta instituição e a ligação destes pontos com o Projeto Pedagógico Institucional pode-se dizer que se ligam e interagem a contento. Efetivamente, o PDI tem se mostrado como um grande organograma e organizador das medidas e ações institucionais, pode-se afirmar que se trata do norteador da instituição.

Com relação a missão institucional ela cumpre o seu papel de abordar e fazer uma proposição ligada ao ensino, pesquisa e extensão, ou seja, tais preocupações se encontram como as principais pela instituição. Da mesma forma, a instituição vem cumprindo um importante papel para o crescimento, para a oferta de maiores possibilidades e desenvolvimento da região em que se encontra. Sendo assim, a instituição neste tópico se mostra condizente com a sua proposta e cumpre com o seu papel.

A política para o ensino, para a pesquisa e para a extensão foi avaliada da seguinte maneira por este órgão:

O ensino vem sendo considerado como uma das principais preocupações da instituição. Profissionais capacitados são contratados, espaço físico e conteúdos e materiais didáticos também. Em relatório feito previamente (CPA NESPISEED) foi constatado, por parte do próprio corpo docente, que a questão do ensino vem sendo a de maior destaque, com grande aprovação dos profissionais envolvidos, do conteúdo ministrado, a forma como tal conteúdo é ministrado e há ligação entre conteúdo e a proposta do curso. Pode-se concluir que um dos pontos fortes institucionais se trata do ensino.

Porém, uma fraqueza detectada foi a questão da pesquisa. Ainda não existem bolsas de iniciação a pesquisa ou um incentivo maior para a produção acadêmica, tem que se incentivar tal prática para o próprio crescimento da instituição. Neste sentido, semanas acadêmicas já foram realizadas colocando o aluno em contato com pesquisas e o modo de produzi-las e, principalmente, ao se notar tal deficiência, foi criado o Centro de Pesquisa e Extensão (CEPEX), órgão que passa a ser responsável pela coordenação, implantação e organização das atividades de pesquisa da instituição. Portanto, há a deficiência, mas já estão sendo tomadas as devidas providências para a solução e equacionamento de tais obstáculos ao desenvolvimento do ISEED.

Com relação a extensão, há projetos em andamento e que cumprem o seu papel de interagir com a população e proporcionar aos alunos um contato com a sua prática profissional, entre outros vale destacar o projeto “Vida em Abundância” e a participação de discentes no “Projeto Rondon”. Mas, tem que se incentivar e aumentar o número de projetos de extensão, pois cumprem o importante papel de fazer a ligação entre a sociedade e a instituição, além de proporcionar oportunidades de atuação e contato dos alunos com as suas futuras áreas profissionais. Como escrito anteriormente, o CEPEX também atuará para o incremento da extensão no ISEED.

A responsabilidade social da instituição se mostra de várias maneiras e em diferentes campos de atuação. Além do FIES e do PROUNI, a instituição também oferece bolsas de estudo e descontos em um programa próprio, o que demonstra preocupação e, principalmente, atuação no sentido de proporcionar condições para o ensino de pessoas carentes. Além das bolsas concedidas também se mantém órgãos de auxílio ao estudante, tal como o NAPE, o que auxilia em sua inserção e em questões relativas ao nivelamento dos estudantes, enfim, um órgão de apoio. E a própria

localização do ISEED, a região em que se fixou, já denota uma grande preocupação com o social e o desenvolvimento de uma área que se encontra entre as mais necessitadas de Minas Gerais. Desta forma, a instituição dá a sua parcela de contribuição ao processo de desenvolvimento local nas suas mais variadas áreas.

A questão da comunicação no Instituto Superior de Ensino Elvira Dayrell tem se mostrado razoável, pois abrange vários veículos de comunicação, a instituição se mostra com uma boa imagem e há uma interação com a sociedade. Da mesma maneira, há por parte da instituição um conhecimento da região ao qual ela atende.

Mas, não se trata de um ponto sem lacunas ou possibilidades de aperfeiçoamento, a comunicação pode e deve ser mais desenvolvida no ISEED. A imagem do ISEED deve ser mais explorada e lembrada durante todo o tempo nos mais variados canais de mídia, pesquisas de opinião podem ser realizadas tanto quanto de mercado, ou seja, conhecer e se tornar conhecido, criar métodos para que a sociedade tenha uma maior interação com a instituição. Deve ser ressaltado também questões técnicas para a melhoria da comunicação. A criação de um órgão responsável por todas estas questões seria recomendável.

O ISEED conta com um corpo docente e técnico-administrativo de qualidade e comprometido com o desenvolvimento da instituição, também conta com meios de auxílio para o aperfeiçoamento do corpo docente, com um programa de bolsas. O corpo docente pode ser considerado como um dos pontos fortes da instituição.

Os órgãos colegiados e decisórios funcionam a contento e de forma satisfatória e conta com a participação de boa parte do corpo acadêmico. As reuniões são realizadas com certa periodicidade, normalmente os assuntos giram em torno da questão do ensino e do bom funcionamento institucional.

Outro ponto a ser destacado, e que ainda não se realizou, é a criação por parte dos corpo discente de Centros Acadêmicos como forma de gerar canais de diálogos de maior eficiência além de se criar uma cultura de política estudantil entre os alunos.

A infra-estrutura física pode ser considerada como um dos destaques da instituição. Antigo problema, agora conta com prédios e instalações novas capazes de proporcionar conforto e condições para o bom desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Além destas questões, há também um organograma com as previsões das próximas ampliações e construções. Os equipamentos de informática e os laboratórios específicos também têm se mostrado suficientes para o bom andamento do ensino.

O sistema de auto-avaliação sempre vigorou na instituição e procura cada vez mais se tornar em um instrumento de auxílio para o crescimento e desenvolvimento da instituição. Tal como a instituição, o sistema de auto-avaliação está crescendo e aprendendo cada dia a sua função e papel que deve cumprir, o próprio relatório que aqui se encontra mostra o esforço e o trabalho que vem sendo realizado para a melhoria geral do ISEED. O principal esforço a partir de então será a apresentação e maior divulgação dos resultados, de forma a possibilitar uma participação e influência de todos nos resultados e trabalho da CPA.

Com relação ao acompanhamento estudantil e também aos mecanismos de nivelamento e manutenção dos estudantes na instituição, o ISEED conta com o NAP para realizar tal acompanhamento tanto quanto com bolsas de auxílio e um núcleo específico para as questões de assistência social.

Apesar de não contar ainda com egressos já há um projeto para o seu acompanhamento, possibilitando analisar a inserção no mercado de trabalho e o modo como nossos formandos passarão a atuar na sociedade.

Tal relatório, neste tópico, apresenta propostas e idéias para que se possa aumentar o número de alunos e, conseqüentemente, diminuir as vagas ociosas da instituição. Um maior número de alunos é sinal de aprovação, empenho e também significa um aproveitamento de todas as potencialidades propostas pelo ISEED.

A questão orçamentária e o setor financeiro se mostram seguros e sem maiores problemas. Neste relatório estão expostos os organogramas contendo as informações necessárias para a análise do desenvolvimento deste setor da instituição.

Sendo assim, a CPA através deste relatório pode constatar que a Instituição apresenta alguns problemas, mas não nenhum deles impede o bom funcionamento geral do ISEED. Da mesma forma, os problemas que se nota, em sua grande maioria, são questões que podem ser considerados normais por se tratar de uma instituição que se encontram em crescimento e desenvolvimento. E a Instituição se compromete em solucionar tais problemas, em qualquer atividade é normal as dificuldades, a grande questão é buscar a solução de tais problemas. Portanto, pode-se considerar que o Instituto de Superior de Ensino Elvira Dayrell funciona a contento e cumpre com as suas obrigações e propostas.

ANEXO I